



**BOLSA DE VALORES**  
CABO VERDE

**BOLSA DE VALORES DE CABO VERDE, SA**  
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 2018

**RELATÓRIO**  
**DE**  
**AUDITORIA FINANCEIRA**

## INDICE

1. Relatório do auditor independente

2. Anexos

2.1. Demonstrações financeiras auditadas

2.1.1. Balanço em 31 de Dezembro de 2018

2.1.2. Demonstração dos resultados por naturezas

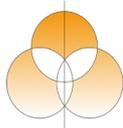
2.1.3. Demonstração de alterações no capital próprio

2.1.4. Demonstração de fluxos de caixa

2.1.5. Anexo

2.2. Relatório de gestão do conselho de administração

## **RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE**



## RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE

Exmos. Acionista e Conselho de Administração da  
Bolsa de Valores de Cabo Verde, SA

### Opinião

1. Auditámos as demonstrações financeiras da Bolsa de Valores de Cabo Verde, SA ("BVC" ou "Sociedade"), que compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2018, e a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração de alterações no capital próprio e a demonstração de fluxos de caixa relativas ao exercício findo naquela data, e o anexo contendo um resumo das políticas contabilísticas significativas.

2. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da BVC em 31 de Dezembro de 2018, e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao exercício findo naquela data de acordo com as Normas de Relato Financeiro de Cabo Verde.

### Bases para a Opinião

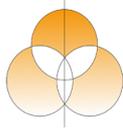
3. A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISAs). As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas no parágrafo "Responsabilidades do Auditor pela Auditoria das Demonstrações Financeiras" abaixo, neste relatório. Somos independentes da Sociedade, de acordo com os requisitos éticos que são relevantes para nossa auditoria das demonstrações financeiras, expressos no Código de Ética e Deontologia Profissional dos Contabilistas e Auditores Certificados de Cabo Verde, e cumprimos nossas outras responsabilidades éticas de acordo com o citado Código de Ética. Consideramos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

### Outras Informações

4. O Conselho de Administração da BVC é responsável pela elaboração do relatório de gestão da Sociedade, de acordo com o Estatuto e nos termos estabelecidos no Código das Empresas Comerciais. O relatório de gestão em si não inclui as demonstrações financeiras e o respetivo relatório do auditor.

5. A nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não inclui o relatório de gestão e não expressamos qualquer garantia de fiabilidade sobre o mesmo.

6. Em conexão com a nossa auditoria das demonstrações financeiras, a nossa responsabilidade é de fazer uma leitura do relatório de gestão e, ao fazer isso, analisar se a informação financeira nele contido é materialmente inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria, ou pareçam conter erros materiais.



7. Se, baseado no trabalho efetuado, concluímos que há erros materiais na informação financeira contida no relatório de gestão, devemos relatar esse facto. Nada temos a relatar a este respeito.

### **Responsabilidades pelas Demonstrações Financeiras**

8. O Conselho de Administração é responsável pela preparação e apresentação apropriadas destas demonstrações financeiras de acordo com as Normas de Relato Financeiro de Cabo Verde e pelo controlo interno que determine ser necessário para possibilitar a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou a erro.

9. Na preparação das demonstrações financeiras o Conselho de Administração é responsável pela avaliação da capacidade da Sociedade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias relativas à continuidade das operações e à utilização do pressuposto contabilístico da continuidade, a não ser que o Conselho de Administração tenciona liquidar a Sociedade ou cessar as operações ou não tem alternativa realista senão fazê-lo.

10. Os encarregados pela governação são responsáveis pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Sociedade.

### **Responsabilidades do Auditor pela Auditoria das Demonstrações Financeiras**

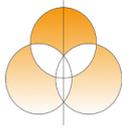
11. Os nossos objetivos consistem em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório de auditoria onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria conduzida de acordo com as ISAs detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores, tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

12. Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

12.1. Identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião de auditoria. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno.

12.2. Obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Sociedade.

12.3. Avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo Conselho de Administração.



## AUDITEC - SOCIEDADE DE AUDITORES CERTIFICADOS, LDA.

Registada na Ordem Profissional de Auditores e Contabilistas Certificados

12.4. Concluímos sobre a apropriação do uso, pelo Conselho de Administração, do pressuposto contabilístico da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Sociedade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório de auditoria. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Sociedade descontinue as suas operações.

12.5. Avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada.

13. Informamos ao Conselho de Administração, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria e as conclusões significativas da auditoria, incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

Praia, 15 de Abril de 2019

AUDITEC – Sociedade de Auditores Certificados, Lda.

Representada por  
Dr. João Marcos Alves Mendes  
Auditor Certificado-Cédula Profissional nº 4

## **ANEXOS**

**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS AUDITADAS**

BOLSA DE VALORES DE CABO VERDE, SA  
NIF: 252481976

Sede: Achada Santo António

**BALANÇO**

PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE 1 DE JANEIRO DE 2018 E 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E

1 DE JANEIRO DE 2017 A 31 DE DEZEMBRO DE 2017

(Valores expressos em milhares de escudos - Mesc)

RUBRICAS	Data de referência		
	31-12-2018		31-12-2017
	NOTA	VALORES	VALORES
<b>ACTIVO</b>			
<b>Activo não corrente</b>			
Activos fixos tangíveis	<b>03</b>		
Terrenos e recursos naturais		5 125	5 125
Edifícios e outras construções		19 276	21 686
Equipamento de transporte		8 266	2 140
Equipamento administrativo		4 964	3 168
Outros activos fixos tangíveis		75	10
Propriedades de investimento			
Terrenos e recursos naturais		21 671	21 671
Activos intangíveis			
Programas de computador		14 562	160
total do activo não corrente		<b>73 939</b>	<b>53 960</b>
<b>Activo corrente</b>			
Clientes	<b>04</b>	16 208	25 898
Estado e outros entes publicos	<b>10</b>	5 981	6 615
Outras contas a-receber	<b>05</b>	8	28
Diferimentos	<b>17</b>	96	59
Caixa e depositos bancarios	<b>06</b>	36 652	37 462
Total do activo-corrente		<b>58 945</b>	<b>70 062</b>
<b>Total do activo</b>		<b>132 884</b>	<b>124 022</b>
<b>CAPITAL PROPRIO E PASSIVO</b>			
<b>Capital proprio</b>	<b>07</b>		
Capital realizado		50 000	50 000
Reservas legais		4 271	3 254
Outras reservas		6 477	6 477
Resrervas para investimentos		38 267	29 120
Resultados transitados		3 055	3 055
Resultado liquido do periodo		11 597	20 326
<b>Total do capital proprio</b>		<b>113 667</b>	<b>112 232</b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	<b>08</b>	9 842	1 351
Estado e outros entes publicos	<b>10</b>	5 071	6 379
Outras contas a pagar	<b>09</b>	4 052	3 569
Diferimentos	<b>17</b>	252	491
Total do passivo corrente		<b>19 217</b>	<b>11 790</b>
<b>Total do passivo</b>		<b>19 217</b>	<b>11 790</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>		<b>132 884</b>	<b>124 022</b>

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

/Exaconta, Lda/

/Manuel Lima/

/Jacqueline Rosario/

/Isidoro Gomes/

BOLSA DE VALORES DE CABO VERDE, SA

NIF: 252481976

Sede: Achada Santo António

**DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO**

**PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE 1 DE JANEIRO DE 2018 E 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E**

**1 DE JANEIRO DE 2017 A 31 DE DEZEMBRO DE 2017**

(Valores expressos em milhares de escudos - Mesc)

RENDIMENTOS E GASTOS	PERÍODO		
	2018		2017
	NOTA	VALORES	VALORES
Vendas e Prestações de serviços	12	94 066	87 195
<b>Resultado operacional bruto</b>		94 066	87 195
Fornecimentos e serviços externos	13	( 36 839)	( 26 160)
<b>Valor acrescentado bruto</b>		57 227	61 035
Gastos com o pessoal	14	( 30 819)	( 23 469)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	04	( 6 904)	( 4 770)
Outros rendimentos e ganhos	04	3 131	10 452
Outros gastos e perdas	15	( 2 090)	( 2 081)
<b>Resultado antes de depreciações, amortizações, perdas/ganhos de financiamento e impostos</b>		<b>20 545</b>	<b>41 167</b>
Gastos/Reversões de depreciação e de amortização	03	( 4 742)	( 15 634)
<b>Resultado operacional (antes de perdas/ganhos de financiamento e impostos)</b>		<b>15 803</b>	<b>25 533</b>
Juros e ganhos similares Obtidos		127	442
Juros e perdas similares suportados		-	-
<b>Resultado antes de Imposto</b>		15 930	25 975
Imposto sobre o rendimento do período	16	( 4 333)	( 5 649)
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>11 597</b>	<b>20 326</b>

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

/Exaconta, Lda/

/Manuel Lima/ /Jacqueline Rosario/ /Isidoro Gomes /

BOLSA DE VALORES DE CABO VERDE, SA

NIF: 252481976

Sede: Achada Santo António

**DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO**

PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE 1 DE JANEIRO DE 2018 E 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E

1 DE JANEIRO DE 2017 A 31 DE DEZEMBRO DE 2017

(Valores expressos em milhares de escudos - mESC)

RUBRICAS	Notas	Capital próprio atribuído aos detentores do capital					Interesses minoritários	Total do Capital próprio
		Capital realizado	Reserva Legal	Outras Reservas	Resultados Transitados	Resultado líquido do período		
POSICOES NO INICIO DO PERIODO 2017		50 000	1 982	24 144	3 055	25 453	104 634	104 634
ALTERACOES REFERENTES A RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS NO PERIODO								
Resultado líquido do período					-	20 326	20 326	20 326
	RESULTADO EXTENSIVO 2			-	-	20 326	20 326	20 326
	3			-	-	-	-	-
OUTRAS OPERAÇÕES								
Aplicação de resultados do ano anterior			1 272	11 453	-	( 25 453)		( 12 728)
	4		1 272	11 453	-	( 25 453)		( 12 728)
POSICÕES NO FIM DO PERIODO 2017	1+2+3+4	50 000	3 254	35 597	3 055	20 326	112 232	112 232
POSICOES NO INICIO DO PERIODO 2018		50 000	3 254	35 597	3 055	20 326	112 232	112 232
ALTERACOES REFERENTES A RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS NO PERIODO								
Resultado líquido do período					-	11 597	11 597	11 597
	RESULTADO EXTENSIVO 2			-	-	11 597	11 597	11 597
OUTRAS OPERAÇÕES								
Aplicação de resultados do ano anterior			1 017	9 147	-	( 20 326)	( 10 162)	( 10 162)
	4		1 017	9 147	-	( 20 326)	( 10 162)	( 10 162)
POSICÕES NO FIM DO PERIODO 2018	1+2+3+4	50 000	4 271	44 744	3 055	11 597	113 667	113 667

O Técnico Oficial de Contas

/Exaconta, Lda/

O Conselho de Administração

/Manuel Lima/

/Jacqueline Rosario/

/Isidoro Gomes/

BOLSA DE VALORES DE CABO VERDE, SA

NIF: 252481976

Sede: Achada Santo António

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA

PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE 1 DE JANEIRO DE 2018 E 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E

1 DE JANEIRO DE 2017 A 31 DE DEZEMBRO DE 2017

mEscudo CV

RUBRICAS	PERÍODO		
	2017		2017
	NOTA	VALORES	VALORES
<b>Metodo Directo</b>			
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais</b>			
Recebimentos de clientes		95 654	98 705
Pagamentos a fornecedores		( 33 688)	( 25 052)
Pagamentos ao pessoal		( 28 155)	( 23 682)
Caixa gerada pelas operações		33 811	49 971
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		( 4 987)	( 16 857)
Outros recebimentos/pagamentos		( 1 249)	( 4 034)
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		27 575	29 080
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento</b>			
<b>Pagamentos respeitantes a</b>			
Activos fixos tangiveis		( 18 370)	( 2 210)
Activos intangiveis		-	-
Outros activos		-	-
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Activos fixos tangiveis		-	-
Juros e rendimentos similares		-	-
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		( 18 370)	( 2 210)
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Financiamentos obtidos		-	-
Realzacoes de capital e de outros instrumentos de capital proprio		0,00	-
Cobertura de prejuizos		0,00	-
Doações		0,00	-
Outras operações de financiamento		148	690
<b>Pagamentos respeitantes a</b>			
Financiamentos obtidos		-	-
Juros e gastos similares		-	-
Dividendos		( 10 163)	( 19 036)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		( 10 015)	( 18 346)
<b>Varição de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>		<b>( 810)</b>	<b>8 525</b>
<b>Efeito das direrenças de câmbio</b>			
<b>Caixa e seus equivalentes no inicio do periodo</b>		<b>37 462</b>	<b>28 937</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do periodo</b>		<b>36 652</b>	<b>37 462</b>

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

/Exaconta, Lda/

/Manuel Lima/

/Jacqueline Rosario/

/Isidoro Gomes/

## **BOLSA DE VALORES DE CABO VERDE, SA**

**NIF: 252481976**

**Sede: Achada Santo António**

### **ANEXO**

#### **PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE 01/01/2018 E 31/12/2018**

(Valores expressos em milhares de Escudos – Mesc)

A Bolsa de Valores de Cabo Verde (BVC) é uma Sociedade Anónima de capitais exclusivamente públicos com um capital social de 50.000.000,00 constituído por 50.000 Ações nominativos de 1.000,00 cada e encontra-se integralmente subscrito e realizado, cujo principal objecto é a realização de operações sobre valores mobiliários. Tem o Número de Identificação Fiscal (NIF) 252481976 e está registada na Conservatória dos registos Comercial e Predial de Praia sob nº 2002/2006/03/21.

À luz dos seus Estatutos, constantes do Decreto-Lei nº 38/2014, a BVC, SA tem por objecto social gerir o mercado de bolsa e dos sistemas de negociação de valores mobiliários, gerir sistema centralizado de registo de valores mobiliário, gerir sistemas de liquidação de valores mobiliários e actuar como agência nacional de codificação, gerir sistema centralizado de registo de valores escriturais etc., podendo dedicar-se a também a outras actividades afins, conexas ou complementares relacionada com o seu Objecto Social.

A empresa pode, ainda, criar e manter departamentos, de carácter científico e técnicos tornados necessários ou convenientes à melhor realização do objecto social.

#### **NOTA 00 – REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

O referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras consta dos diplomas que se seguem:

- Decreto-Lei nº5/2008 de 04 de Fevereiro de 2008 – Aprova o Sistema de Normalização Contabilística e de Relato Financeiro (SNCRF);
- Portaria n.º 49/2008 de 29 de Dezembro de 2009 – Código de Contas do Sistema de Normalização Contabilística e de Relato Financeiro;
- Despachos normativos n.º 1/2008 a 26/2008, publicados no B.O. n.º 48 – 3º Sup. de 29 de Dezembro de 2008 – Estrutura Conceptual do SNCRF (DN1), Apresentação das Demonstrações Financeiras (DN2), Fluxos de Caixa (DN3), Políticas Contabilísticas (DN4) e Directrizes Específicas (DN5 a DN26).
- Lei nº 82/VIII/2015 de 07 de Janeiro – Aprova o Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIR-PC);
- Portaria nº42/2015, 24 de Agosto - Regula as Depreciações e as Amortizações de Elementos do Ativo Sujeito a Deprecimento, retificada no BO nº 52 de 28 de Agosto de 2015.

#### **NOTA 1 – RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS ADOPTADAS, DERROGAÇÃO E COMPARABILIDADE**

Em 2015, com a aprovação do CIR-PC ficam claras as regras aplicáveis às Depreciações e as Amortizações de Elementos do Ativo (Tangíveis, Intangíveis e Propriedades de Investimento) sujeitos a Deprecimento

(Portaria nº42/2015, 24 de Agosto). As principais políticas contabilísticas e critérios valorimétricos utilizados na preparação destas demonstrações financeiras encontram-se descritos a seguir:

### 1.1. Activos fixos tangíveis e depreciações/activos intangíveis e amortizações

#### a) Activos Fixos Tangíveis e depreciações

Os activos fixos tangíveis são mensurados ao custo de aquisição, o qual inclui o valor de factura do fornecedor, acrescido de gastos de compra e instalação, líquido das respectivas depreciações acumuladas e de perdas de imparidade, caso houver (ver Notas 1.2 e 3).

Os gastos subsequentes são incluídos na quantia escriturada do bem ou reconhecidos como activos separados sempre que melhorem o nível de desempenho originalmente avaliado do activo existente ou aumentem a sua vida útil, quando for provável que benefícios económicos futuros fluirão para a empresa e o custo do activo possa ser mensurado com fiabilidade. Todos os outros dispêndios subsequentes são reconhecidos como um gasto no período em que são incorridos.

As depreciações são calculadas, sobre os valores de aquisição ou justo valor, conforme o caso, pelo método das quotas constantes, com imputação duodecimal. As taxas anuais aplicadas reflectem satisfatoriamente a vida útil económica dos bens.

As principais taxas utilizadas são as seguintes:

	2014 (a)	2015 (b)
Terrenos e recursos naturais	Vida útil ilimitada	Vida útil ilimitada
Edifícios e outras construções	4%	3%
Equipamento básico	16,66% - 20%	12,50%
Equipamento de transporte	12,5% - 20%	14,28%
Equipamento administrativo, social e mobiliário diverso	4,5% - 25%	12,5% - 33,33%
Outros activos tangíveis	10% - 25%	14,28%

(a): Portaria n.º3/84 de 28 de Janeiro de 1984 - Regulamenta taxas de reintegrações e amortizações

(b): Portaria nº42/2015, 24 de Agosto - Regula as Depreciações e as Amortizações de Elementos do Ativo Sujeito a Deprecimento, retificada no BO nº 52 de 28 de Agosto de 2015.

#### b) Activos intangíveis e amortizações

Os activos intangíveis compreendem programas de computador e projectos de desenvolvimento do novo website e plataforma de leilões.

As amortizações são calculadas segundo o método das quotas constantes, em base duodecimal, a partir do mês do início de actividade operacional, ao longo de três anos.

As taxas de amortização praticadas são de 33,33% para os programas de computador e 20% para os projectos de certificação.

#### c) Investimentos em curso

São mensurados ao custo de aquisição e transferidos para o activo fixo tangível ou activo intangível logo que disponíveis para utilização na actividade da sociedade.

## **1.2 Imparidade de Activos**

Caso existam, os activos que não têm uma vida útil definida não estão sujeitos a depreciação, mas são objecto de testes de imparidade anuais.

Os activos sujeitos as depreciações são revistas quanto à imparidade, sempre que os eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor pelo qual se encontram escriturados possa não ser recuperável.

Uma perda por imparidade é reconhecida pelo montante do excesso da quantia escriturada do activo face ao seu valor recuperável. A quantia recuperável é a mais alta de entre o justo valor de um activo, menos os gastos para venda, e o seu valor de uso. Para realização de testes de imparidade, os activos são agrupados ao mais baixo nível no qual se possam identificar separadamente circunstâncias de eventual perda ou fluxos de caixa (unidades geradoras de fluxos de caixa).

## **1.3 Inventários e ajustamentos**

Anualmente os inventários são determinados com base em contagens físicas efectuadas com referência a 31 de Dezembro, confirmativas do constante do Sistema de Inventário Permanente das existências de matérias-primas, subsidiárias e de consumo e de produtos acabados e intermédios. São igualmente inventariados os produtos e trabalhos em curso.

Os critérios valorimétricos dos inventários, adoptados consistentemente ao longo dos exercícios, são os seguintes:

- Mercadorias e matérias-primas e subsidiárias – valorizadas ao custo de aquisição, o qual inclui o valor da factura do fornecedor acrescido das despesas de compra. O imposto de consumo entra para o cálculo do preço das mercadorias importadas.
- Produtos acabados e intermédios - valorizados ao custo de produção, o qual inclui o custo das matérias-primas e os custos directos e indirectos de transformação.
- Os produtos e trabalhos em curso são valorizados considerando os custos fabris directos e indirectos correspondentes à fase de fabrico em que se encontram.

O custeio dos consumos é determinado segundo o método do Custo Médio Ponderado.

Todos os activos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para Escudos, utilizando as taxas de câmbio vigentes em 31 de Dezembro de 2013, publicadas pelo Banco de Cabo Verde.

O ajustamento de inventário é calculado com base em critérios técnico-comerciais (ver Nota 4).

## **1.4 Contas a receber de clientes e outros devedores e imparidade**

Os saldos de clientes e outros devedores são reconhecidos inicialmente pelo seu valor actual ou, caso aplicável, pelo valor descontado, deduzido de qualquer perda de imparidade (ver Nota 8).

Os riscos efectivos de cobrança associados às contas a receber de clientes e outros devedores, apurados por referência a critérios de gestão e de avaliação comercial, são objecto de ajustamento por imparidade.

## **1.5 Capital Próprio**

As acções ordinárias são classificadas no capital próprio, quando realizadas. A parcela não realizada do capital não é objecto de registo. Quando houver, os custos inerentes à emissão de novas acções são apresentados no capital próprio, como uma dedução das entradas de capital.

Caso existam, as prestações acessórias de capital são reconhecidas no Capital Próprio, quando não existe prazo de reembolso definido, não estejam sujeitas a juros e cumpram as demais condições de reconhecimento na rubrica de capital próprio.

## **1.6 Imposto único sobre o rendimento e impostos diferidos**

Com a publicação da Lei nº82/VIII/2015, de 07 de Janeiro, foi aprovado o Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas, segundo o qual o rendimento tributável é determinado com base no resultado do exercício antes de impostos, eventualmente ajustado pelos custos e proveitos que, nos termos do referido Decreto-Lei, não devam ser considerados para efeitos fiscais, ao qual é aplicado uma taxa de 25,5%.

Os resultados fiscais são reportáveis por um período por reportáveis por um período de 7 anos após a sua ocorrência e suscetíveis de dedução a lucros fiscais gerados durante esse período, embora sujeitos a um máximo de dedução de 50% do resultado do respetivo exercício.

O imposto diferido é calculado, com base no método da responsabilidade de balanço, sobre as diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos activos e passivos e a respectiva base tributável.

A base tributável dos activos e passivos é determinada de forma a reflectir as consequências de tributação decorrentes da forma como a empresa espera, à data do balanço, recuperar ou liquidar a quantia escriturada dos seus activos e passivos.

Para a determinação do imposto diferido é utilizada a taxa em vigor à data de balanço, ou a taxa que esteja já aprovada para utilização futura. Os impostos diferidos activos são reconhecidos apenas na medida em que seja provável que os lucros tributáveis futuros estarão disponíveis para utilização da diferença temporária. Os impostos diferidos activos são revistos anualmente e reduzidos sempre que deixe de ser provável que os mesmos possam ser utilizados. Os impostos diferidos são classificados como activo ou passivo não corrente.

## **1.7 Provisão para riscos e encargos**

São constituídas provisões no balanço sempre que a Sociedade tem uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um acontecimento passado e sempre que é provável que uma diminuição, razoavelmente estimável de recursos incorporando benefícios económicos, venha a ser exigido para liquidar a obrigação.

## **1.8 Reconhecimento do rédito**

Os réditos decorrentes das vendas e das prestações de serviços são reconhecidos na demonstração dos resultados quando os riscos e vantagens significativos inerentes à posse dos activos vendidos são transferidos para o comprador ou o serviço contratado é prestado.

A quantia do rédito é o valor nominal de caixa ou seus equivalentes recebidos ou a receber. Não são acordados diferimentos do pagamento nem condições especiais de financiamento, ocorrendo o recebimento em prazos em que se mostra adequado o reconhecimento pelo valor nominal de cada transacção.

## **1.9 Gestão de riscos financeiros**

A exposição da Empresa a riscos financeiros não é significativa.

### **(i) Risco cambial**

O risco cambial é muito reduzido, dado que existe uma paridade fixa do Escudo face ao Euro, moeda em que são, essencialmente, efectuadas as compras e vendas ao estrangeiro. As vendas são essencialmente realizadas em Cabo Verde.

**(ii) Risco da taxa de juro**

As taxas de juro são as correntes e não foi utilizado qualquer derivado, por se entender não existir risco relevante.

**(iii) Risco de crédito**

Sendo definidos limites e condições de crédito para os clientes, o risco de crédito é menor uma vez que boa parte das vendas para entidades públicas de Cabo Verde.

**(iv) Risco de liquidez**

Contudo, considerando os fluxos de caixa, não existe risco de liquidez previsto.

**1.12 Créditos e débitos em moeda estrangeira**

Os activos e passivos denominados em moeda estrangeira são convertidos e contabilizados em Escudos ao câmbio oficial em vigor na data da transacção. As diferenças de câmbio realizadas no exercício, bem como as potenciais apuradas nos saldos existentes na data do Balanço, por referência às taxas de câmbio vigentes nessa data, são reconhecidos nos resultados.

As transacções em moeda estrangeira foram efectuadas, essencialmente, em Euros, cuja paridade para Escudos é fixa (1 Euro equivale a 110\$265).

**1.13 Especialização de exercícios**

Os rendimentos e os gastos são registados de acordo com o princípio da especialização de exercícios, ou seja, são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes gastos e rendimentos gerados, são registados no balanço nas rubricas de Outras contas a receber e Outras contas a pagar.

**1.14 Responsabilidades assumidas para com o pessoal**

Os trabalhadores da Sociedade encontram-se integralmente abrangidos pelo esquema oficial de previdência social, patrocinado pelo Instituto Nacional de Previdência Social (INPS), não assumindo a Sociedade qualquer responsabilidade, presente ou futura, relacionada com o pagamento de pensões ou complementos de reforma.

**1.15 Estimativas e Julgamentos**

As estimativas e julgamentos são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência e outros factores, designadamente quanto aos eventos futuros em que se acredita ser expectável virem a ocorrer considerando o melhor conhecimento presente e a evolução prevista face às circunstâncias.

**1.16 Derrogações**

Nos períodos abrangidos pelas presentes demonstrações financeiras não foram derrogadas quaisquer disposições do SNCRF.

**1.17 Comparabilidade**

As quantias incluídas nas presentes demonstrações financeiras para efeitos comparativos, estão apresentadas em conformidade com o modelo resultante das alterações introduzidas pelos diplomas legais emitidos no âmbito da publicação do SNCRF. Os reconhecimentos foram consistentes.

## NOTA 02 – FUXOS DE CAIXA

### Recebimentos de clientes:

Os principais recebimentos da empresa advêm da venda de serviços de Custódia mensal de títulos, manutenção anual na cotação, inscrição anual de operadores de bolsa e operações sobre valores mobiliários, cobrados a um reduzido número de clientes com destaque para Bancos, Direção Geral do Tesouro, Electra, ENACOL, ASA, IFH, entre outros.

### Outros recebimentos/pagamentos

Inclui pagamentos e vários, dos quais se destacam os que foram efectuados a despachantes, Instituto Nacional de Previdência Social, Electra, Cabo Verde Telecom, RTC, A Semana, Finantech etc.

### Caixa e seus equivalentes

Para efeitos de demonstração dos fluxos de caixa e seus equivalentes inclui numerário e depósitos bancários imediatamente mobilizáveis.

Caixa e seus equivalentes em Mesc detalham como se segue:

	Caixa	Depósitos à ordem
Em 31-12-2017	50	27 412
Em 31-12-2018	50	26 602

A decomposição de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo em 31/12/2018 consta da nota 10 do presente anexo.

## NOTA 03 – ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

### 03.1 – Ativos Fixos Tangíveis (incluindo AFT em curso)

	TERRENOS E RECURSOS NATURAIS	EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES	EQUIPAMENTO BÁSICO	EQUIPAMENTO DE TRANSPORTES	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO	OUTROS ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	TOTAL GERAL
<b>Valor líquido</b>	-	28 760	-	2 000	2 017	233	33 010
<b>POSIÇÃO A 31 DE DEZEMBRO DE 2015</b>							
Valor de aquisição ou reavaliado	-	65 365	19 359	9 524	47 412	868	142 528
Depreciação acumulada	-	( 36 606)	( 19 359)	( 7 523)	( 45 395)	( 636)	( 109 519)
<b>Valor escriturado</b>	-	28 760	-	2 000	2 017	233	33 009
<b>VARIAÇÕES EM 2016</b>							
Valor líquido inicial	-	28 760	-	2 000	2 017	233	33 010
Aquisições	-	-	-	2 200	1 197	-	3 397
Transferências	5 125	( 5 125)	-	-	-	-	-
Abates-depreciação acumulada	-	2 871	-	-	( 497)	-	2 374
Depreciação do exercício	-	( 2 410)	-	( 991)	( 928)	( 206)	( 4 535)
<b>Valor líquido</b>	5 125	24 096	-	3 209	1 789	27	34 246
<b>POSIÇÃO A 31 DE DEZEMBRO DE 2016</b>							
Valor de aquisição ou reavaliado	5 125	60 240	19 359	11 724	48 609	868	145 925
Depreciação acumulada	-	( 36 145)	( 19 359)	( 8 515)	( 46 819)	( 842)	( 111 680)
<b>Valor escriturado</b>	5 125	24 095	-	3 209	1 790	26	34 245
<b>VARIAÇÕES EM 2017</b>							
Valor líquido inicial	5 125	60 240	-	11 724	1 790	26	78 905
Aquisições	-	-	-	-	2 209	-	2 209
Abates-valor de aquisição ou reavaliado	-	-	-	( 3 480)	-	-	( 3 480)
Abates-depreciação acumulada	-	-	-	3 480	-	-	3 480
Depreciação do exercício	-	( 2 410)	-	( 1 070)	( 830)	( 17)	( 4 327)
<b>Valor líquido</b>	5 125	57 830	-	10 654	3 169	9	76 787
<b>POSIÇÃO A 31 DE DEZEMBRO DE 2017</b>							
Valor de aquisição ou reavaliado	5 125	60 240	-	8 244	50 818	868	125 295
Depreciação acumulada	-	( 38 555)	-	( 6 105)	( 47 649)	( 859)	( 93 168)
Imparidade acumulada	-	-	-	-	-	-	-
<b>Valor escriturado</b>	5 125	21 686	-	2 140	3 168	10	32 127
<b>VARIAÇÕES EM 2018</b>							
Valor líquido inicial	-	60 240	-	8 244	50 818	868	120 170
Aquisições	-	-	-	6 930	3 157	72	10 159
Depreciação do exercício	-	( 2 410)	-	( 803)	( 1 362)	( 7)	( 4 582)
<b>Valor líquido</b>	-	57 830	-	14 371	52 613	933	125 747
<b>POSIÇÃO A 31 DE DEZEMBRO DE 2018</b>							
Valor de aquisição ou reavaliado	5 125	60 240	-	15 174	53 975	940	135 454
Depreciação acumulada	-	( 40 965)	-	( 6 908)	( 49 011)	( 866)	( 97 750)
Imparidade acumulada	-	-	-	-	-	-	-
<b>Valor escriturado</b>	5 125	19 276	-	8 267	4 963	75	37 704

### 3.2 – Activos Intangíveis (incluindo os A.I. em curso)

	OUTROS ACTIVOS INTANGÍVEIS	ACTIVOS INTANGÍVEIS EM CURSO	TOTAL GERAL
<b>Valor escriturado</b>	<b>3 198</b>	<b>5 948</b>	<b>9 146</b>
<b>VARIAÇÕES EM 2015</b>			
Valor líquido inicial	3 198	5 948	9 146
Aquisições	31 069	-	31 069
Transferências	-	( 5 948)	( 5 948)
Abates-valor de aquisição ou reavaliado	2 508	-	2 508
Depreciação do exercício	( 13 827)	-	( 13 827)
<b>Valor líquido</b>	<b>22 948</b>	<b>-</b>	<b>22 948</b>
<b>POSIÇÃO A 31 DE DEZEMBRO DE 2015</b>			
Valor de aquisição ou reavaliado	45 071	-	45 071
Depreciação acumulada	( 22 123)	-	( 22 123)
<b>Valor escriturado</b>	<b>22 948</b>	<b>-</b>	<b>22 948</b>
<b>VARIAÇÕES EM 2016</b>			
Valor líquido inicial	22 948	-	22 948
Depreciação do exercício	( 11 479)	-	( 11 479)
<b>Valor líquido</b>	<b>11 469</b>	<b>-</b>	<b>11 469</b>
<b>POSIÇÃO A 31 DE DEZEMBRO DE 2016</b>			
Valor de aquisição ou reavaliado	45 071	-	45 071
Depreciação acumulada	( 33 602)	-	( 33 602)
<b>Valor escriturado</b>	<b>11 469</b>	<b>-</b>	<b>11 469</b>
<b>VARIAÇÕES EM 2017</b>			
Valor líquido inicial	11 469	-	11 469
Depreciação do exercício	( 11 308)	-	( 11 308)
<b>Valor líquido</b>	<b>160</b>	<b>-</b>	<b>160</b>
<b>POSIÇÃO A 31 DE DEZEMBRO DE 2017</b>			
Valor de aquisição ou reavaliado	45 071	-	45 071
Depreciação acumulada	( 44 910)	-	( 44 910)
<b>Valor escriturado</b>	<b>161</b>	<b>-</b>	<b>161</b>
<b>Valor escriturado</b>	<b>161</b>	<b>-</b>	<b>161</b>
<b>VARIAÇÕES EM 2018</b>			
Valor líquido inicial	45 071	-	45 071
Investimentos em curso	-	14 562	14 562
Depreciação do exercício	( 161)	-	( 161)
<b>Valor líquido</b>	<b>44 910</b>	<b>14 562</b>	<b>59 472</b>
<b>POSIÇÃO A 31 DE DEZEMBRO DE 2018</b>			
Valor de aquisição ou reavaliado	45 071	14 562	59 633
Depreciação acumulada	( 45 071)	-	( 45 071)
<b>Valor escriturado</b>	<b>-</b>	<b>14 562</b>	<b>14 562</b>

#### NOTA 04 – CLIENTES

O saldo da rubrica clientes no montante de 25 898 contos corresponde a dívidas a receber respeitantes a diversas vendas a crédito. Decompunha-se como se segue:

	mESC	
	2018	2017
<b>Cientes conta corrente</b>		
Caixa Economico de Cabo Verde	1 009	1 009
Banco de Cabo Verde	606	-
Enacol	525	175
Banco Interatlântico	-	-
Electra	703	3 228
Asa - Aeroporto e Segurança Aerea	46	-
Tecnici Imobiliária	61	61
Sogei - Sociedade de Gestão Invest	15 758	13 658
CVFF - Cabo Verde Fast Ferry	32 810	29 510
IFH - Imobiliária Findiária e Habitat	400	463
Direcção Geral do Tesouro	8 959	16 314
Outros	1 473	718
	<b>62 350</b>	<b>65 136</b>
<b>Menos:</b>		
<b>Perdas Por Imparidades</b>		
CVFF - Cabo Verde Fast Ferry	29 656	25 910
Tecnici Imobiliária	61	43
Enacol	2 466	2 466
IFH - Imobiliária Findiária e Habitat	375	375
Sogei - Sociedade de Gestão Invest	13 227	10 087
Técnicil Industria	25	25
Adei	162	162
Banco de Cultura	126	126
Cermi	27	27
GMT - Global Money Transfer	17	17
	<b>46 142</b>	<b>39 238</b>
	<b>16 208</b>	<b>25 898</b>

Foram reconhecidas no exercício perdas por imparidade em clientes atendendo que foram identificados factores de risco de cobrança e apesar de ainda não existir um contencioso. O factor “Prudência” primou nesta decisão.

	mESC					
	2018	2017	2016	2015	2014	2013
<b>Perdas Por Imparidades</b>						
CVFF - Cabo Verde Fast Ferry	3 746	2 398	450	6 600	16 463	-
Tecnici Imobiliária	18	37	6	-	-	-
Enacol	-	-	-	-	6 069	-
IFH - Imobiliária Findiária e Habitat	-	-	-	-	375	-
Sogei - Sociedade de Gestão Invest	3 140	2 084	356	6 159	1 488	-
Banco de Cultura	-	83	44	-	-	-
Cermi	-	20	7	-	-	-
Global Money Transfer, Sa	-	8	9	-	-	-
Adei	-	121	41	-	-	-
Tecnici Industria, Sa	-	19	6	-	-	-
	<b>6 904</b>	<b>4 770</b>	<b>919</b>	<b>12 759</b>	<b>24 395</b>	<b>-</b>

## NOTA 05 – OUTRAS CONTAS A RECEBER

Em 2018 não houve valor transitado na rubrica outras contas a receber (2017: 28 Mesc).

## NOTA 06 – CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

A rubrica decompunha-se da seguinte forma:

	mESC	
	2018	2017
<b>Caixa</b>	50	50
<b>Depósitos à ordem</b>		
Banco Comercial do Atlântico 74211209	202	847
Banco Interatlântico	672	4 486
Banco Comercial do Atlântico 6856254	10 867	2 593
Caixa Económica de Cabo Verde	857	2 741
Banco Caboverdiano de Negócios	1 672	1 427
Banco de Cabo Verde	10 225	11 935
Banco Africano de Investimentos	894	2 618
Ecobank de Cabo Verde	1 109	613
BIA Cartão Visa	104	152
	26 602	27 412
<b>Depósitos à prazo</b>		
Caixa Económica de Cabo Verde	10 000	10 000
BAI	-	-
	10 000	10 000
	<b>36 651</b>	<b>37 461</b>

## NOTA 07 – CAPITAL PRÓPRIO

O capital da sociedade, integralmente subscrito e realizado, 50 milhões de escudos. Por acumulação de reservas e resultados não distribuídos, os capitais atingiram em 31 de Dezembro de 2018 e de 2017 os montantes de 113 667 contos e 112 232 contos, respectivamente.

## NOTA 08 – FORNECEDORES

O saldo da Fornecedores, a 31 de Dezembro de 2018 decompunha-se como se mostra abaixo:

	mESC	
	2018	2017
<b>Fornecedores nacionais</b>		
TCV- Radio Televisão de Cabo verde	1 417	1 417
Electra	( 900)	-
Outros, de valor individual reduzido	880	( 161)
	1 397	1 256
<b>Fornecedores estrangeiros</b>		
Finantech	7 371	485
Compta, SA	1 075	-
Porto Business School	-	860
	8 446	1 345
<b>Adiantamentos a Fornecedores</b>		
Casanova Page Investimentos	-	1 250
	-	1 250
	<b>9 843</b>	<b>1 351</b>

## NOTA 09 – OUTRAS CONTAS A PAGAR

O saldo da rubrica Outras contas a pagar, a 31 de Dezembro de 2018, decompunha-se como se mostra abaixo:

	mESC	
	2018	2017
Encargos com férias e subsídios de férias e respectivos encargos	3 433	2 668
Credores por acréscimos de gastos	619	901
	<u>4 052</u>	<u>3 569</u>

## NOTA 10 – ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

### Activo Corrente

O valor que no Balanço consta do activo corrente em Estado e outros entes públicos (5 981 contos) refere-se a crédito de Imposto único sobre rendimento obtido nos anos anteriores nos depósitos á prazo (399 contos) e dos pagamentos de IUR fraccionados (4 987 contos) e dum imposto a recuperar (966 contos).

### Passivo Corrente

O valor que no Balanço consta do Passivo Corrente em Estado e outros entes públicos (5 071 contos) refere-se a:

	ESC			
	2018		2017	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
<b>Saldo devedor e credor</b>				
IVA - Imposto sobre o Valor Acrescentado	(i)	-	-	9
Retenção de impostos sobre rendimentos - Pagamentos por conta		5 952	-	6 216
Retenção de impostos sobre rendimentos	(ii)	29	399	368
Contribuições para a Previdência Social	(ii)		426	353
Imposto sobre o rendimento - estimado	(iii)		4 333	5 649
Outros			-	-
		<u>5 981</u>	<u>6 615</u>	<u>6 370</u>

	mESC	
	2018	2017
<b>Resultado antes de impostos</b>	15 930	25 975
<b>A adicionar</b>		
Gastos relacionados com viaturas ligeiras de passageiros (30%)	664	471
Perdas por imparidade não aceites	-	4 770
Imposto sobre o valor acrescentado	-	284
Despesas de representação (50%)	-	-
Insuficiência de estimativa de imposto sobre o rendimento	-	174
Imposto único sobre património	60	129
Perdas imputáveis a exercícios anteriores	1 151	800
	<u>1 875</u>	<u>6 628</u>
<b>A deduzir</b>		
Dividendos recebidos	-	-
Donativos - Lei do Mecenato	814	-
Alienações	-	-
Ganhos dos exercícios anteriores	-	10 452
Perdas por imparidade aceites	-	-
	<u>814</u>	<u>10 452</u>
<b>Matéria Colectável</b>	16 991	22 151
Taxa aplicável	<u>25,5%</u>	<u>25,5%</u>
Encargo corrente do imposto sobre rendimentos	<u>4 333</u>	<u>5 649</u>
<b>Tributação Autónoma</b>	-	-
Encargo do exercício com imposto sobre rendimentos	<u><u>4 333</u></u>	<u><u>5 649</u></u>

#### NOTA 11 – ACCIONISTAS/SOCIOS

Não consta nada.

#### NOTA 12 – VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

O saldo em 31 de Dezembro, decompunha-se como se mostra abaixo:

	mESC	
	2018	2017
Serviços de Admissão à Cotação na Bolsa	-	278
Serviços de Custodia Mensal de Títulos	63 138	70 731
Taxa de manutenção	10 794	13 646
Taxa de inscrição de Operador	1 750	1 250
Operações de Bolsa	17 646	355
	<u>93 328</u>	<u>86 260</u>
Formações e alugueres	<u>738</u>	<u>935</u>
	<u><u>94 066</u></u>	<u><u>87 195</u></u>

Do total de vendas e prestações de serviços, 94 066 contos correspondem a prestações de serviços.

Trata-se de inputs inerentes a actividade principal da empresa (operações financeiras na Bolsa de Valores de Cabo Verde e operações correlacionadas).

### NOTA 13 – FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica “Fornecimentos e Serviços Externos” a 31 de Dezembro, decompunha-se da seguinte forma:

	mESC	
	2018	2017
Água	213	147
Electricidade	1 269	1 224
Combustíveis	429	403
Conservação e reparação	922	1 998
Ferramentas e utensílios	6	11
Material de publicidade e propaganda	12 960	1 207
Material escritório	257	88
Limpeza, higiene e conforto	195	273
Rendas e alugueres	345	-
Eventos - 20 Anos	2 933	-
Comunicação	945	879
Seguros	188	104
Vigilância e segurança	995	988
Serviço de informáticos	9 256	7 801
Deslocação e estada	1 921	931
Honorários	382	860
Serviços bancários	222	105
Trabalho especializado	1 601	8 986
Fornecimentos e serviços diversos	1 179	66
Outros, de valor individual inferior a mESC 1 00	621	89
	<b>36 839</b>	<b>26 160</b>

O total do FSE é no valor de 36 839 contos, onde se verificou um aumento de 0.04% (10 679 contos) em relação ao ano transacto. As rubricas onde se verificam oscilações mais sensíveis foram:

- i) Na rubrica de Trabalho especializado houve uma redução considerável devido ao facto que durante o ano de 2018 não solicitamos intervenções especializadas como assistência jurídica para elaboração dum regulamento que altera o mercado bolsista.
- ii) Uma redução considerável de Honorários, devido a reclassificação de alguns serviços para a rubrica de trabalho especializado.
- iii) Na rubrica de Material de publicidade e propaganda houve um aumento significativo (11 753 contos) em relação ao ano transacto devido a divulgação dos 20 anos de Bolsa de valores e a produção/difusão da praça financeira.

## NOTA 14 – GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica decompunha-se da seguinte forma:

	mESC	
	2018	2017
Remunerações dos órgãos sociais	12 714	10 587
Ordenados e salários	10 500	7 395
Encargos sobre remunerações	3 500	2 695
Outros gastos com o pessoal	4 105	2 792
	<b>30 819</b>	<b>23 469</b>
Nº médio de trabalhadores	<b>12</b>	<b>12</b>

	mESC	
	2018	2017
Encargo sobre férias	3 059	1 830
Premios e incentivos	354	600
Seguros de acidente de trabalho	30	24
Subsídio de Natal	-	-
Formação	594	219
Outras	68	119
	<b>4 105</b>	<b>2 792</b>

## NOTA 15 – OUTROS GASTOS E PERDAS

O saldo da rubrica Outros Gastos e Perdas de 2 075 contos decompunha-se da seguinte forma:

	mESC	
	2018	2017
Donativos mecenatos	626	-
Quotizações	244	685
Impostos directos e indirectos	70	422
Outros	1 150	974
	<b>2 090</b>	<b>2 081</b>

## NOTA 16 – IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DO PERÍODO

Com a publicação do Decreto-Lei número 82/VIII/2015 de 07 de Janeiro, foi aprovado o Código do Imposto sobre os Rendimentos das Pessoas Coletivas (CIRPC), segundo o qual o rendimento tributável é determinado com base no resultado do exercício antes de impostos, eventualmente ajustado pelos gastos e rendimentos que nos termos do referido Decreto-Lei não devam ser considerados para efeitos fiscais. A taxa do imposto foi fixada em 25% pelo Orçamento Geral do Estado. De acordo com o novo CIRPC (Código

do Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Coletivas) os prejuízos fiscais apurados nos períodos de tributação de 2012 a 2014, o período de reporte é de três anos e são deduzidos até 100% do lucro tributável. Para os prejuízos fiscais apurados em períodos de tributação que se iniciaram em ou após 01.01.2015 o período de reporte é de sete anos. As declarações de impostos ficam sujeitas a inspeção e eventual ajustamento pelas autoridades fiscais durante o período de cinco anos, contado a partir do exercício a que respeitam.

#### NOTA 17 – OUTRAS INFORMAÇÕES SOBRE O REGIME DE ACRÉSCIMO

	mESC	
	2018	2017
<b>Acrescimos de gastos</b>		
Acrescimos por férias (ver Nota 09)	3 433	2 668
Credores por pagamentos diferidos (ver Nota 09)	619	901
	<b>4 052</b>	<b>3 569</b>
<b>Diferimentos do activo</b>		
Seguros e outros (ver Nota 17)	96	59
<b>Diferimentos do passivo</b>		
Asea (01/07/2018-31/12/2018)	0	78
Subsídio para investimentos (ver Nota 17)	252	413
	<b>252</b>	<b>491</b>

#### NOTA 18 – PASSIVOS CONTINGENTES E COMPROMISSOS CONTRATUAIS NÃO RECONHECIDOS

A data de 31 de Dezembro de 2018, Bolsa de Valores de Cabo Verde não tinha passivos contingentes nem compromissos não reconhecidos.

#### NOTA 19 – REVALORIZAÇÃO DE ACTIVOS TANGÍVEIS E PASSIVO POR IMPOSTO DIFERIDO SOBRE REVALORIZAÇÃO

Não foram efectuadas revalorizações de activos fixos tangíveis.

#### NOTA 20 – ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

As demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração e autorizadas para emissão em 31 de Março de 2019. No período que decorreu entre 31/12/2018 e 10/03/2019 não foram detetadas situações que impliquem o reconhecimento de alterações às demonstrações financeiras reportadas a 31/12/2018.

#### NOTA 21 – DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

A data de 31 de Dezembro não havia divulgações exigidas por diplomas legais a que a Empresa estivesse sujeita.

**NOTA 22 – OUTRAS INFORMAÇÕES CUJAS DIVULGAÇÕES SEJAM CONSIDERADAS RELEVANTES PARA MELHOR COMPREENSÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA E DOS RESULTADOS**

Consideramos que as informações que constam das demonstrações financeiras são as relevantes para a compreensão da posição financeira em 31 de Dezembro de 2018 e do desempenho no exercício de 2018.

O Técnico Oficial de Contas  
/Exaconta, Lda/

---

O Conselho de Administração

---

---

---

## **RELATORIO DE GESTÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**



BÓRSA DE VALORES  
CABO VERDE

# Relatório de Gestão e Contas

Bórsa de Valores do Cabo Verde | 2018



Abril | 2019

## ÍNDICE

Lista de Principais Siglas e Acrónimos .....	5
1. MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO .....	6
2. CUNJUNTURA RECENTE .....	8
3. PRINCIPAIS INDICADORES .....	10
3.1. Indicadores Financeiros .....	10
3.2. Indicadores do Mercado .....	11
4. SÍNTESE DAS OPERAÇÕES DO MERCADO DE VALORES MOBILIÁRIOS .....	13
5. ATIVIDADES E OPERAÇÕES EM MERCADO PRIMÁRIO (M.P.) .....	13
5.1. Ofertas e Emissões Realizadas .....	14
5.1.1. Leilões de Títulos do Tesouro .....	14
6. ATIVIDADES E OPERAÇÕES EM MERCADO SECUNDÁRIO (M.S.) .....	16
7. OPERAÇÕES DOS SISTEMAS CENTRALIZADOS DE CUSTÓDIA E LIQUIDAÇÃO .....	20
7.1. EVENTOS CORPORATIVOS .....	20
7.1.1. Juros .....	20
7.1.2. Dividendos .....	23
7.1.3. Amortizações .....	24
7.2. OUTRAS OPERAÇÕES SOBRE VALORES MOBILIÁRIOS .....	26
8. CODIFICAÇÃO ISIN .....	26
9. SÍNTESE DAS PRINCIPAIS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2018 .....	28
9.1. SISTEMAS E TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO .....	28
9.2. MARKETING, COMUNICAÇÃO E IMAGEM .....	29
9.3. JURÍDICO E REGULAMENTAÇÃO .....	31
9.4. ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO – SIGQ & RH .....	33
9.4.1. Sistema Integrado de Gestão de Qualidade .....	33
9.4.2. Recursos Humanos .....	34
9.4.3. Organização e Desenvolvimento .....	34
10. RESPONSABILIDADE SOCIAL .....	35
11. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS .....	35
11.1. Situação Patrimonial e Investimentos .....	35
11.2. Análise da Situação Económica e Financeira .....	37
11.2.1. Situação Económica .....	37
11.2.2. Situação Financeira .....	39

12. INFORMAÇÕES SOBRE O GOVERNO DE SOCIEDADE .....	39
13. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS .....	40
14. ASSINATURAS .....	40
ANEXO: DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS AUDITADAS .....	41

## Índice de Tabelas

Tabela 1 - Indicadores financeiros - 2016 -2018.....	10
Tabela 2 - Indicadores do Mercado - 2016/2018.....	12
Tabela 3- Indicadores do Mercado - 2016/2018.....	13
Tabela 4- Volume Operações no MP por tipo de Operação 2016/2018.....	14
Tabela 5- Volume Operações no MP por tipo de Título 2016/2018 .....	14
Tabela 6- Volume transações no mercado secundário por tipo de título - 2016/2018.....	17
Tabela 7- Volume transações por tipo de título em Bolsa 2016/2018.....	18
Tabela 8- Volume de transações por tipo de operação/segmento 2016/2018 .....	18
Tabela 9- Volume Global transações no mercado secundário por título - 2016/2018 .....	19
Tabela 10 - Tabela 10 - Volume transações (Compras) por Operador de bolsa 2016/2018 .....	20
Tabela 11- Número de transações (Compras) por Operador 2016/2018.....	20
Tabela 12- Montante juros vencidos por tipo de título - 2016/2018.....	21
Tabela 13- Montante juros vencidos por emitente - 2016/2018 .....	22
Tabela 14- Montante juros vencidos e por pagar por emitente - 2016/2018.....	23
Tabela 15- Montante dividendos pagos por emitente - 2016/2018.....	23
Tabela 16- Valor unitário dividendos - 2016/2018.....	24
Tabela 17- Montante amortizações vencidos por tipo de título - 2016/2018 .....	24
Tabela 18- Montante amortizações vencidos por emitente - 2016/2018 .....	25
Tabela 19- Volume de transferências - 2016/2018.....	26
Tabela 20- Numero de títulos codificados por emitente 2016/2018.....	27
Tabela 21- Numero de títulos codificados por segmento 2016/2018 .....	27
Tabela 22- Situação Patrimonial 2016/2018.....	36
Tabela 23- Situação Econômica 2016 - 2018 .....	37
Tabela 24- Distribuição das Receitas por rúbrica 2017 -2018.....	39
Tabela 25- Situação financeira 2016/2018 .....	39
Tabela 26- Aplicação de Resultados.....	40

## Índice de Gráficos

Gráfico 1- Oferta e Procura no mercado primário.....	15
Gráfico 2- Volume Global Operações no mercado primário 2016/2018 .....	15
Gráfico 3- Volume Global transações no mercado secundário 2016/2018 .....	16
Gráfico 4- Volume Global transações no mercado de Bolsa 2016/2018 .....	17
Gráfico 5- Juros vencidos entre 2016/2018.....	21
Gráfico 6- Amortizações vencidos entre 2016/2018.....	25
Gráfico 7- Evolução das Principais Custos 2016 - 2018 .....	38
Gráfico 8- Volume de Negócios 2016/2018.....	38

## Lista de Principais Siglas e Acrónimos

AGMVM – Auditoria Geral do Mercado de Valores Mobiliários  
ASA – Aeroportos e Segurança Aérea SA  
BAI – CV – Banco Angolano de Investimentos Cabo Verde  
BCA – Banco Comercial do Atlântico  
BCN – Banco Cabo-verdiano de Negócios  
BCV – Banco de Cabo Verde  
BIA – Banco Interatlântico  
BT – Bilhetes de Tesouro  
BVC – Bolsa de Valores de Cabo Verde  
CAIXA / CECV – Caixa Económica de Cabo Verde  
CLC – Central de Liquidação e Custódia  
CVFF – Cabo Verde Fast Ferry  
INPS – Instituto Nacional de Previdência Social  
ISIN - International Securities Identification Number  
MFP – Ministério das Finanças e do Planeamento  
MP – Mercado primário  
MS – Mercado Secundário  
OD – Obrigações Diversas (engloba Obrigações Corporate e Municipais)  
OT- Obrigações de Tesouro  
PIB – Produto Interno Bruto  
SCT – Sociedade Cabo-verdiana de Tabacos  
TACV – Transportes Aéreos de Cabo Verde  
TT – Títulos de Tesouro

## 1. MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

**"Atuando em conjunto na busca e implementação de soluções, viabilizamos, conectamos e desenvolvemos o mercado de capitais Cabo-verdianos, potencializando o crescimento económico e um futuro melhor à nação."**

Cabo Verde é um estado insular em desenvolvimento, tem uma economia aberta com uma forte dependência dos recursos e investimentos externos, bem como muitos riscos, desafios e oportunidades para o seu desenvolvimento sustentável.

A Bolsa de Valores de Cabo Verde, S.A, (BVC) tem o papel de oferecer às empresas e aos investidores um ambiente de negociação adequado, com agilidade, segurança e transparência na execução das operações, ser assim um dos principais impulsores do crescimento, ao possibilitar a captação de recursos essenciais para o investimento na economia do país.

Além de seu papel básico e, no âmbito das suas competências de Supervisão Comportamental sobre os membros e os mercados que gere (admissão, suspensão, exclusão), orienta e fiscaliza os seus membros, facilita a divulgação constante de informações sobre as empresas e sobre os negócios que se realizam sob seu controle.

As atividades do ano em apreço foram pautadas pelas linhas estratégicas e metas [conjunto de programas e os recursos para os materializar] para o período de 2018 a 2020, tangenciando o compromisso do Programa do Governo, visando, entre outros, ter-se um Cabo Verde desenvolvido, democrático, inclusivo e aberto ao mundo moderno, seguro e onde domine o pleno emprego e a liberdade; fazendo jus ao que foi objeto de sua criação, bem como cumprindo com aquilo que é a nossa visão, ambição e compromisso com o país.

A gestão da BVC foi sempre pautada pelas melhores práticas de governança corporativa e, especialmente, com foco na transparência e geração de valor para suas partes interessadas, aspetos fundamentais para a sustentabilidade dos negócios. Apresenta uma estrutura de capital sólida, sem dependência do capital de terceiros, tendo a sua atividade e projetos de investimentos financiados por recursos próprios, acrescentando valor à instituição, aos acionistas, ao mercado e conseqüentemente aos seus demais participantes.

Acreditamos que, ao apostar na excelência, estamos em linha com a estratégia de dinamização e internacionalização da Bolsa de Valores de Cabo Verde S.A. (BVC) e do Mercado de Capitais cabo-verdiano e com o objetivo de integrar as expectativas dos stakeholders, garantindo, de forma confiável e sistemática, a qualidade dos nossos produtos e serviços.

### MENSAGEM AOS STAKEHOLDERS

A Política da Qualidade da BVC assenta em princípios que visam: o desenvolvimento e a satisfação dos colaboradores, pelo que apostamos na formação contínua dos nossos profissionais; rigor, qualidade e melhoria contínua dos processos, sempre orientados à satisfação do cliente; excelência e inovação no desenvolvimento de meios eficientes para servir o mercado através da

disponibilização de novos produtos e serviços; relação de compromisso e de parceria com todos as partes interessadas.

A conjugação das forças acima é de extrema importância para a materialização das estratégias e sustentabilidade do nosso negócio principal, sem se esquecer da permanente e necessária educação e literacia financeira no segmento das pessoas físicas, com seus impactos positivos na dinâmica dos mercados financeiros.

Esforços continuarão sendo feitos, alinhando a nossa política de gestão aos objetivos macros do mercado e estratégias nacionais, buscando corresponder também as expectativas dos acionistas, confiantes na viabilidade e exequibilidade das metas e estratégias da instituição.

O Conselho de Administração deixa aqui expresso os agradecimentos pelo trabalho colaborativo e combinação de forças de todos os stakeholders (desde a participação institucional, intermediários e Operadores de Bolsa, Órgãos de Regulação ao poder público e a sociedade em geral) força propulsora do mercado de capitais, pelo comprometimento e suporte dado ao mercado até então.

**Manuel Joaquim Tavares de Lima**  
Presidente do Conselho de Administração  
da Bolsa de Valores de Cabo Verde, S.A.

## 2. CONJUNTURA RECENTE

Partindo do contexto económico global, as economias continuam no processo de recuperação das crises e recessões experimentadas nos últimos anos, aos quais se acrescenta as recentemente tensões comerciais entre as duas maiores economias do mundo, de onde o relatório de estabilidade financeira do Fundo Monetário Internacional (FMI), apresenta uma série de riscos provenientes do Brexit. Em relação aos Mercados de Capitais destacam:

- A liquidez do mercado pode ser fragmentada no médio prazo, elevando o custo de financiamento no Mercado de Capitais e interrompendo, assim, acordos de market-making;
- Desafios relacionados com a gestão do Risco aumentarão, porque as instituições se tornarão mais complexas.

Os mercados emergentes, a exemplo da Argentina e a Turquia, têm estado sobre pressão com desvalorização das suas moedas.

O FMI, atualizou em baixa, as projeções para o crescimento da económica mundial, para os anos de 2018 e 2019. Para o primeiro, a projeção de crescimento foi para os 3,7%

O Banco Africano de Desenvolvimento (BAD), em seu relatório, prevê que a economia africana cresça 4% em 2019. O relatório aponta que o crescimento é devido à melhoria das condições económicas globais, à recuperação dos preços das Commodities, à procura interna sustentada, substituindo parcialmente as importações, e às melhorias na agricultura.

A Comissão Europeia (CE), nas suas previsões económicas de meados de 2018, aponta que a economia da Europeia continuará a crescer de uma forma sustentada, mas menos dinâmico num clima de grande incerteza. A União Europeia (EU) prevê que o crescimento seja de 2,0 % em 2019 e 1,9 % em 2020.

A economia de Cabo Verde tem fortes ligações com economia da zona Euro, sendo que a Espanha absorve 82,6% das exportações e Portugal representa 37,5% das importações realizadas por Cabo Verde.

O cenário apresentado pelo Banco Central de Cabo Verde (BCV) mostra expectativas de evolução positiva do enquadramento externo, um ligeiro aumento do ritmo de crescimento da economia e da inflação (face a 2018). Projeta um crescimento do produto interno bruto, em volume, de 4,5% e 4,7%, em 2018 e 2019 respetivamente, aponta que a dinâmica da inflação importada e da procura agregada deverão resultar numa inflação média anual controlada, sendo 1,3% em 2018 e 1,4% em 2019. Em suma, prevê um enquadramento externo favorável, na ausência de constrangimentos infraestruturais e comerciais à produção nacional e ao financiamento externo dos investimentos no país, aponta para um aumento ligeiro do ritmo de crescimento da economia e da inflação, face a 2018.

Apesar do contexto macroeconómico mundial pouco favorável, dos desafios, riscos, oportunidades e ambições que se colocam a economia e ao mercado, Cabo Verde possui um ambiente de negócios favorável e em constante modernização, apostando na qualificação dos

recursos humanos, entre outros aspetos que o torna um país internacionalmente reconhecido como credível e atrativo ao investimento direto externo.

Os estímulos orçamentais, alinhados com as políticas de promoção da competitividade da economia, da empregabilidade e da inclusão territorial e social, deverão aumentar e suportar em boa medida a atividade económica.

O Governo tem estado a implementar uma agenda de reformas (PEDS 2017 – 2021) com novas ambições, introduzindo ruturas e uma nova forma de financiar a economia para imprimir e acelerar uma dinâmica de crescimento da economia, menos ancorada à dívida e a ajuda pública e mais sustentado por condições endógenas criadas pelas reformas em setores estratégicos, com resultados a médio e longo prazo.

A BVC estribou suas atividades de 2018 no referido plano, numa abordagem consistente de longo prazo 2018/2020, é exemplo duas plataformas que estão relacionadas diretamente e/ou indiretamente com o plano de atividades. No que concerne aos Mercados de Capitais, constam o estatuto do Investidor Emigrante; "Díaspóra Bonds"; Obrigações de Tesouro em Euro; promover parcerias público-privados (PPP); alavancagem de fundos via Bolsa de Valores, a fim de diminuir a carga do financiamento dos investimentos via Tesouro Público; definir modelos atrativos para facilitar a listagem de empresas; desenvolver opções de refinanciamento através de securitização; desenvolver novas formas e instrumentos inovadores de captação de financiamento como sejam Crowdfundig; entre outros.

Estas medidas irão dinamizar o setor financeiro e aumentar as alternativas de investimento e financiamento, reforçando o importante papel que a BVC tem e terá durante os próximos anos.

Relativamente ao mercado de valores mobiliários, o ano de 2018 registou uma performance semelhante aos anos transatos, caracterizado por um grande volume de emissões no Mercado Primário e um nível reduzido de transações no Mercado Secundário.

A quantidade de títulos cotados admitidos a negociação teve uma variação negativa de 8,96% face ao período homólogo, de destacar ainda o montante mobilizado no MP que atingiu o valor 15.839.433.860\$46.

No final de 2018, a capitalização bolsista situava em 72.770.767.331\$00, o que representou uma variação positiva de 6,35% face ao ano anterior, representando 40,05% do PIB. Na capitalização destaca-se a variação negativa do segmento acionista e do segmento Corporate Bond.

### 3. PRINCIPAIS INDICADORES

Cumprindo com os instrumentos legais aplicáveis e dando subsídios à Administração, acionistas e demais interessados no desempenho operacional e financeiro da instituição, a BVC elaborou o presente Relatório de Gestão e Contas, respeitante ao exercício de 2018, possibilitando a interpretação das variações dos indicadores económicos e financeiros, bem como do mercado de Valores Mobiliários e do valor acrescentado por sua evolução e performance ao longo dos anos.

#### 3.1. Indicadores Financeiros

Seguem indicadores selecionados que mensuraram a lucratividade, a rentabilidade do capital próprio, liquidez e o retorno de investimentos operacionais, para que possam conhecer a evolução ao longo de 2016 a 2018.

A capacidade de lucro do negócio, no cômputo geral, tem se mostrado tendencialmente estável e crescente ao longo dos anos, com resultados operacionais (vendas e prestação de serviços); resultados líquidos; rentabilidade do capital próprio; fluxo de caixa; disponibilidade; indicadores de liquidez e de rentabilidade consecutivamente positivos, não obstante oscilações causados pelo impacto dos riscos e desafios do negócio/sector, bem como da gestão operacional, que podem pesar sobremaneira sobre algumas rubricas impactando negativamente nos resultados, o potencial de crescimento é comprovado e está aliado a uma boa gestão do mesmo.

Tabela 1 - Indicadores financeiros - 2016 -2018

Descrição	2016	2017	2018	Var. 17/18
	25.453.000,0			
Resultado Líquido	0	20.326.000,00	11.597.000,00	-42,9%
Solvabilidade (CP/Passivo)	2,97	9,52	5,91	-37,9%
Autonomia Financeira (CP/Ativo)	0,75	0,90	0,86	-5,5%
Rentabilidade do Ativo (RL / Ativo)	0,22	0,21	0,12	-42,2%
Rentabilidade dos Capitais Próprios	0,29	0,23	0,14	-38,9%
Liquidez Geral	2,06	5,94	3,07	-48,4%
Liquidez Imediata	0,82	3,18	1,91	-40,0%
PMR (dias)	168,60	108,41	62,89	-42,0%
PMP (dias)	45,29	18,85	97,51	417,3%

Os rácios selecionados na tabela acima mostram a performance económico e financeira da instituição. Para os resultados líquidos, assistiu-se a uma redução considerável para os anos de 2017 e 2018, fixada nos 20,14 % e 42,9% respetivamente, atingindo um montante de 11.597.000\$00 no exercício económico findo, apesar do aumento de 7,9% no volume de negócios relativamente ao período homólogo.

Embora tenha ocorrido uma redução generalizada dos indicadores de liquidez, conforme se pode verificar na tabela 1, a capacidade de honrar os seus compromissos financeiros no curto prazo

permanece. No que tange ao rácio de solvabilidade, assistiu-se a uma redução de 37,9%; o rácio da autonomia financeira um decréscimo de 5,5%; a liquidez geral em diminuiu em 48,4%, face ao período homologo, esse ultimo rácio foi influenciado pela redução do ativo corrente em 15,9% e o aumento em 63% do exigível de curto prazo. A gestão da tesouraria, embora positiva, teve uma queda de 40%, conforme variação do rácio da liquidez imediata, com um prazo médio de recebimento reduzido para 62,89 dias, face ao exercício económico anterior.

### 3.2. Indicadores do Mercado

Pela tabela abaixo, verifica-se uma redução de 8,96% na quantidade de títulos cotados, já o volume das emissões no mercado primário aumentou em 7,66%, comparativamente ao período homologo, referindo a emissões dos títulos do tesouro na sua totalidade (100% do total). O mercado primário da Dívida Pública, continua a ter maior peso no total do volume das emissões.

Os dados referentes a dinâmica do mercado secundário, mostram um aumento do volume de transações no Mercado Secundário (361,73%). O número de transações que passou de 36 para 38, relativamente ao ano de 2017, reflete o aumento do volume das operações fora de Bolsa, por redução da transação em Bolsa. Continuamos com a fraca dinâmica do secundário, podemos verificar uma variação negativa de 88,71% no volume de transações, excluindo as operações fora de Bolsa.

No final de 2018, a capitalização bolsista foi de 72 770 767 331\$00, oscilando positivamente face ao período homólogo, representando 40,05% do PIB. A representatividade do Segmento Corporate Bond continuou reduzindo (-8,54%), resultante das amortizações dos títulos das emissões publicas que vêm dando lugar a preferência pelas colocações privadas.

Tabela 2 - Indicadores do Mercado - 2016/2018

Títulos Cotados	2016	2017	2018	Var
Nº Empresas Cotadas - Equity	4	4	4	0,00%
Nº Corporate Bond Cotadas	15	11	10 <sup>1</sup>	-9,09%
Nº Municipal Bond Cotadas	2	2	2	0,00%
Nº Títulos do Tesouro (BT e OT)	209	195	177	-9,23%
<b>TOTAL</b>	<b>230</b>	<b>212</b>	<b>193</b>	<b>-8,96%</b>

Emissões/Transações/Capitz.	2016	2017	2018	Var
<b>Bolsist</b>				
Volume Emissões MP	15 804 059 731,23	14 712 566 175,88	15 839 433 860,46	7,66%
Volume Transações MS <sup>2</sup>	1 381 792 500,00	155 351 709,00	717 299 050,00	361,73%
"Em bolsa"	82 116 500,00	145 535 709,00	16 435 550,00	-88,71%
"Fora de Bolsa"	1 299 676 000,00	9 816 000,00	700 863 500,00	7040,01%
Nº de Transações no MS	44	36	38	5,56%
Capitaliz. Bol Global	67 783 635 796,00	68 423 063 914,00	72 770 767 331,00	6,35%
Capitaliz. Seg Equity	7 108 031 900,00	7 400 270 250,00	6 793 790 000,00	-8,20%
Capitaliz. Seg Corp Bond	10 050 528 896,00	6 510 595 664,00	5 954 762 331,00	-8,54%
Capitaliz. Seg OT e BT	50 625 075 000,00	54 512 198 000,00	60 022 215 000,00	10,11%
<b>Principais Indicadores</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>Var</b>
(%) Cap. Bol. Global / PIB (a)	41,58%	40,24%	40,05% <sup>3</sup>	-0,46%
Turnover Ratio (%) <sup>4</sup>	2,04%	0,23%	0,99%	334,14%
Var. Capt. Bolsista (efetiva)	8,51%	0,94%	6,35%	573,58%

Na sequência, a tabela abaixo mostra a evolução das cotações no segmento acionista, a tendência é mista. As ações do BCA e da CAIXA tiveram uma variação negativa 29,82% e 0,34% respectivamente, as ações da SCT tiveram uma variação positiva de 33,33% e as ações da ENACOL têm neste período a mesma cotação comparativamente ao ano homólogo.

<sup>1</sup> As obrigações Obrig. BI 6% 2018 atingiram a maturidade.

<sup>2</sup> Exclui as transações de Mercado fora de bolsa - Unlisted (ver tabela 8)

<sup>3</sup> Dados provisórios

<sup>4</sup> TurnOver Ratio = Volume transacionado no MS / Capitalização Bolsista

Tabela 3 - Indicadores do Mercado - 2016/2018

TÍTULO	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2018	Var
BCA	2 900,00	2 850,00	2 000,00	-29,82%
CAIXA	2 910,00	2 910,00	2 900,00	-0,34%
SCT	3 835,00	3 000,00	4 000,00	33,33%
ENACOL	2 310,00	2 310,00	2 310,00	0,00%

#### 4. SÍNTESE DAS OPERAÇÕES DO MERCADO DE VALORES MOBILIÁRIOS

No que tange às áreas Operacionais, o verdadeiro "Core Business" da Bolsa, conforme o Organigrama definido pela Bolsa, esta encontra-se dividida em três departamentos nomeadamente: Departamento de Emissões, Departamento de Negociação e o Departamento de Custódia e Liquidação, cada uma como sua missão e supervisionados por um Diretor de Operações de Mercado que prima por garantir o pleno funcionamento operacional da instituição, a materialização dos objetivos traçados, o apoio ao Conselho de Administração na definição de estratégias, bem como coordenar a relação com os participantes do mercado (stakeholders) do mercado.

De uma forma geral, ao longo do ano de 2018, continuou-se a apresentar aos agentes económicos alternativas de financiamento e investimento em condições muito favoráveis. No entanto, o mercado secundário continua constituindo objeto de preocupação pela fraca dinâmica, que vem sendo registada de uns anos a esta parte.

A seguir encontram-se dados e informações que mostram o desempenho operacional ao longo do ano de 2018, comparativamente ao exercício homólogo.

#### 5. ATIVIDADES E OPERAÇÕES EM MERCADO PRIMÁRIO (M.P.)

Este departamento tem como missão, garantir a boa realização de processos de Oferta pública ou particular, sendo que, em termos de resultados operacionais temos os seguintes dados para 2018.

O MP, como nos períodos anteriores, é o maior destaque do mercado de capitais de Cabo Verde. No ano de 2018, foram mobilizados um montante de 15.839.433.860\$46, mais 7,66% do que no ano anterior.

Tabela 4- Volume Operações no MP por tipo de Operação 2016/2018

Tipo de Operação	2 016	2 017	2018	Peso 18	Var
Colocação Privada - Unlisted	1 200 000 000,00	2 366 500 000,00	-	0,0%	-100,00%
Emissões do Tesouro	4 604 059 731,23	12 346 066 175,88	15 839 433 860,46	100,0%	28,30%
<b>TOTAL</b>	<b>15 804 059 731,23</b>	<b>14 712 566 175,88</b>	<b>15 839 433 860,46</b>	<b>100%</b>	<b>7,66%</b>

As ofertas e emissões realizadas foram na sua totalidade pelo Tesouro de Cabo Verde. Não se registou nenhuma Oferta Pública e nem Privada de Subscrição.

Na tabela abaixo, encontra-se discriminado o total das emissões por tipo de título, bem como sua variação nos últimos três anos.

#### 5.1. Ofertas e Emissões Realizadas

As emissões do ano 2018 foram exclusivamente Emissões do Tesouro (OT e BT) através de leilões, configurando-se em Ofertas Públicas de Subscrição.

Tabela 5- Volume Operações no MP por tipo de Título 2016/2018

Tipo Título	2016	2017	2018	Peso 18	Var
<i>Bond</i>	1 200 000 000,00	2 366 500 000,00	-	0,00%	-100,00%
BT	2 784 399 731,00	4 768 278 175,00	3 635 606 860,00	22,95%	-23,75%
OT	11 819 660 000,00	7 577 788 000,00	12 203 827 000,00	77,05%	61,05%
<b>TOTAL</b>	<b>15 804 059 731,00</b>	<b>14 712 566 175,00</b>	<b>15 839 433 860,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>7,66%</b>
Variação	9,21%	-6,91%	7,66%		

#### 5.1.1. Leilões de Títulos do Tesouro

A Dívida Pública, pela sua dimensão e por representar a referência da remuneração do capital e de avaliação de todos os ativos na economia, desempenha um papel determinante para o eficiente funcionamento do mercado de capitais.

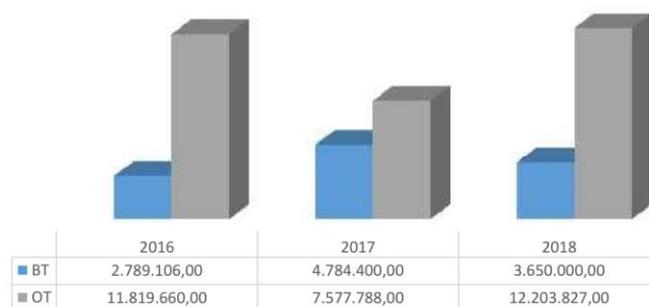
As emissões foram feitas através de leilões, a preços uniformes e admitidos à cotação na Bolsa de Valores de Cabo Verde.

Durante o ano de 2018, registou-se a emissão de 34 Títulos de Tesouro (09 Bilhetes do Tesouro e 25 Obrigações do Tesouro) um aumento de 28,24% face as emissões do ano de 2017, num montante global de 15.853.827.000 ECV. Constatou um aumento 39% nas emissões de Obrigações do Tesouro e uma redução de 25% nos Bilhetes do Tesouro em relação ao ano anterior.

Gráfico 1- Oferta e Procura no mercado primário



Gráfico 2- Volume Global Operações no mercado primário 2016/2018



#### 6. ATIVIDADES E OPERAÇÕES EM MERCADO SECUNDÁRIO (M.S.)

A Bolsa, como um dos principais participantes desse mercado, exerce o papel de oferecer um mercado para a cotação e negociação dos títulos nela registrados.

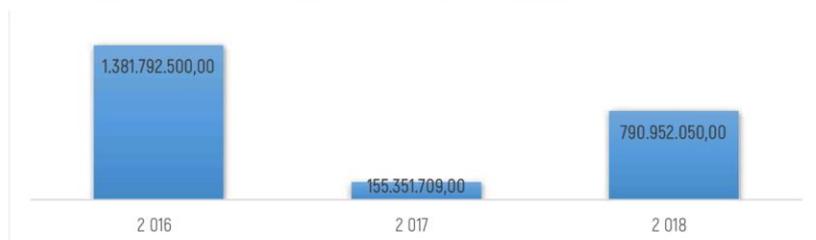
Este departamento tem como missão, garantir a boa realização dos processos de negociação, responsável pela produção de dados e informações estatísticas referentes.

Em termos de resultados operacionais temos os seguintes dados para 2018.

As operações no Mercado Secundário, englobam todas as transações sobre os títulos admitidos e não admitidos a negociação. Seguidamente iremos apresentar os dados estáticos sobre as operações do Mercado de Bolsa, Mercado Fora de Bolsa – Listed (transação de títulos admitidos a negociação, mas fora do Mercado de Bolsa) e Mercado Fora de Bolsa – Unliste (transações de títulos não admitidos a negociação).

No mercado secundário, o volume global de operações aumentou para 790.049.580\$00, o que representou um aumento de 409,1%.

Gráfico 3- Volume Global transações no mercado secundário 2016/2018



O volume de transações no Mercado Bolsa, baixou para 16.435.550\$00, representando uma variação negativa de 88,71%.

Gráfico 4- Volume Global transações no mercado de Bolsa 2016/2018



No que tange ao volume de transações no mercado secundário, por tipo de título, em 2018, destaca-se as transações no segmento acionista, que representou 89,70% do volume global de transações.

Tabela 6- Volume transações no mercado secundário por tipo de título - 2016/2018

Tipo Títulos	2 016	2 017	2 018	Peso 18	Var
Obrigações Diversas	19 881 000,00	20 200 000,00	74 481 000,00	9,42%	268,72%
Ações	1 346 911 500,00	122 792 699,00	709 471 050,00	89,70%	477,78%
Obrigações Tesouro	15 000 000,00	12 359 010,00	7 000 000,00	0,89%	-43,36%
<b>TOTAL</b>	<b>1 381 792 500,00</b>	<b>155 351 709,00</b>	<b>790 952 050,00</b>	<b>100%</b>	<b>409,1%</b>

O volume de transações no Mercado Bolsa, baixou para 16.435.550\$00, representando uma variação negativa de 88,71%.

A tabela seguinte demonstra o volume de transações sem os fatores extraordinários, nomeadamente as transações fora de bolsa de títulos admitido e não admitidos a negociação.

Tabela 7- Volume transações por tipo de título em Bolsa 2016/2018

Tipo Títulos – Operações em Bolsa	2016	2017	2018	Peso 18	Var
Obrigações Diversas	19 881 000,00	20 200 000,00	1 146 000,00	6,97%	-94,33%
Ações	46 404 550,00	112 976 699,00	8 289 550,00	50,44%	-92,66%
Obrigações Tesouro	15 000 000,00	12 359 010,00	7 000 000,00	42,59%	-43,36%
<b>TOTAL</b>	<b>81 285 550,00</b>	<b>145 535 709,00</b>	<b>16 435 550,00</b>	<b>100%</b>	<b>-88,7%</b>

Tabela 8- Volume de transações por tipo de operação/segmento 2016/2018

Transação por tipo de operação	2 016	2 017	2 018	Peso 18	Var
Mercado fora de bolsa - Unlisted <sup>5</sup>	800 000,00	9 816 000,00	73 653 000,00	9,3%	650,34%
Mercado fora de bolsa-Listed <sup>6</sup>	1 299 676 000,00	0,00	700 863 500,00	88,6%	
Mercado de bolsa	81 316 500,00	145 535 709,00	16 435 550,00	2,1%	-88,71%
<b>TOTAL</b>	<b>1 381 792 500,00</b>	<b>155 351 709,00</b>	<b>790 952 050,00</b>	<b>100%</b>	<b>409,14%</b>

A tabela acima demonstra as transações por tipo de operação, sendo que as transações fora de Bolsa representaram 97,9% do volume global de transações do Mercado Secundário.

Relativamente ao volume de transações por título, o destaque vai para o aumento do volume de transações das ações da CAIXA no valor global de 705.880.200\$00.

<sup>5</sup> Títulos não admitidos a negociação.

<sup>6</sup> Títulos admitidos a negociação.

Tabela 9- Volume Global transações no mercado secundário por título - 2016/2018

	2 016	2 017	2 018
<b>Bond</b>	<b>19 881 000,00</b>	<b>20 200 000,00</b>	<b>74 481 000,00</b>
BIA /6 OBR A 20180708	1 345 000,00	200 000,00	
ECV /6.5 OBR A 20210331		20 000 000,00	
O ASAB TCL+0.25%	5 000 000,00		
OB BAI CV 5.9%	6 000 000,00		
OBAI B (4,25%   6%)			73 335 000,00
Obrig A 6.5% ECV	2 300 000,00		
Obrig A CVFF 2019			1 077 000,00
Obrig CVFF 2019	540 000,00		
OBRIG LIIA 7% 2019	1 396 000,00		
Obrig. C 6.1425 2019			37 000,00
OBRIGAÇÃO M PR 2030			32 000,00
Obrigações Serie A - ECOBANK	3 300 000,00		
<b>Equity</b>	<b>1 346 880 550,00</b>	<b>122 792 699,00</b>	<b>709 471 050,00</b>
Banco C. Atlântico	1 864 700,00	102 867 544,00	593 600,00
C.E. de Cabo Verde	7 690 070,00	6 323 760,00	705 880 200,00
CVGarante	800 000,00		
ENACOL	1 327 900 870,00	691 230,00	1 727 650,00
GARANTIA		9 816 000,00	318 000,00
Soc. C.V. de Tabacos	8 624 910,00	3 094 165,00	951 600,00
<b>OT</b>	<b>15 000 000,00</b>	<b>12 359 010,00</b>	<b>7 000 000,00</b>
OT 4,6250% 30MAI2023			2 000 000,00
OT 4,9375% 22MAR2024			3 000 000,00
OT 5,5625% 16JUN2018		9 359 010,00	
OT 5,875% 02JUL2018	15 000 000,00		
OT 5,875% 03SET2019			2 000 000,00
OTE 4,4375 20260503		3 000 000,00	
<b>Total Geral</b>	<b>1 381 761 550,00</b>	<b>155 351 709,00</b>	<b>790 952 050,00</b>

Um outro indicador que realça a performance dos Operadores de Bolsa, é o número e o volume de Operações de Compra efetuados durante o ano. Conforme podemos constatar nas tabelas 11 e 12, em 2018, o BCA foi o Operador mais ativo em número de transações, seguido pela Caixa e o BAI CV.

Tabela 10 - Tabela 10 - Volume transações (Compras) por Operador de bolsa 2016/2018

Compras por Operador	2016	2017	2018	Peso 18	Var
BAI CV	8 600 000,00	9 359 010,00	75 898 600,00	9,6%	711%
BCA	1 321 659 250,00	119 306 269,00	8 758 750,00	1,1%	-93%
BCN	7 791 160,00	0,00		0,0%	
BI	33 716 290,00	20 362 670,00	318 000,00	0,0%	-98%
CAIXA	10 025 800,00	6 323 760,00	705 976 700,00	89,3%	11064%
<b>TOTAL</b>	<b>1 381 792 500,00</b>	<b>155 351 709,00</b>	<b>790 952 050,00</b>	<b>100%</b>	<b>409,14%</b>

Tabela 11- Número de transações (Compras) por Operador 2016/2018

Compras por Operador	2016	2017	2018	Peso 18	Var
BAI CV	3	1	7	16%	600,00%
BCA	11	29	24	55%	-17,24%
BCN	2	-	-	0%	
BI	16	2	1	2%	-50,00%
CAIXA	13	5	12	27%	140,00%
<b>TOTAL</b>	<b>45</b>	<b>37</b>	<b>44</b>	<b>100%</b>	<b>18,92%</b>
Variação global	-40,00%	-17,78%	18,92%		

## 7. OPERAÇÕES DOS SISTEMAS CENTRALIZADOS DE CUSTÓDIA E LIQUIDAÇÃO

A BVC, é a Entidade Gestora dos Sistemas Centralizados De Custódia e de Liquidação de Valores Mobiliários. Assim, cabe a ela a criação e a manutenção dos meios e condições operacionais necessários ao seu funcionamento.

Atividades desde a inscrição das emissões (títulos), e dos clientes (contas e dossiês); Gestão e manutenção dos Valores Mobiliários existentes no Sistema Financeiro (guarda de títulos escriturais), até as de assegurar o exercício de direitos de conteúdo patrimonial sobre os Valores

### 7.1. EVENTOS CORPORATIVOS

Quanto ao exercício de direitos de conteúdo patrimonial: Dividendos, Juros, Amortização e rendimentos equiparados, temos os seguintes dados referentes ao ano de 2018:

#### 7.1.1. Juros

O montante dos juros vencidos no ano de 2018 foi de 3.366.030.574\$17, representando uma diminuição de 0,19% face ao ano passado, repartidos entre Obrigações Diversa (com 18,25%) e de

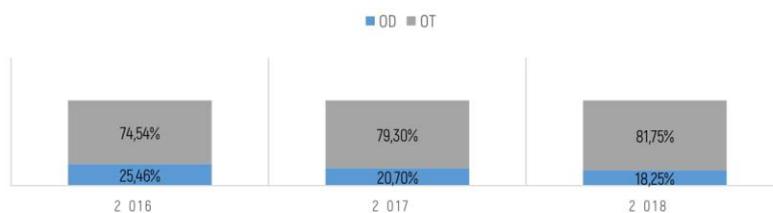
Obrigações do Tesouro (com 81,75%). De realçar ainda que, nem todos os juros vencidos no segmento de Obrigações Diversa foram efetivamente liquidados durante o ano.

Tabela 12- Montante juros vencidos por tipo de título - 2016/2018

Tipo Título	2016	2017	2018	Peso 18	Var
OD	835 321 958,00	697 929 332,00	614 446 358,00	18,25%	-11,96%
OT	2 446 097 301,00	2 674 380 739,00	2 751 584 216,00	81,75%	2,89%
<b>TOTAL</b>	<b>3 281 419 259,00</b>	<b>3 372 310 071,00</b>	<b>3 366 030 574,00</b>	<b>100%</b>	<b>-0,19%</b>
Varição global	7,7%	2,8%	-0,2%		

O Gráfico abaixo, permite visualizar a variação dos juros vencidos para as obrigações diversas e obrigações do tesouro.

Gráfico 5- Juros vencidos entre 2016/2018



Na tabela infra encontramos os dados referentes ao montante dos juros vencidos por entidade emitente. O Estado de Cabo Verde tem sido a entidade emitente com maior volume de emissões no mercado primário, assim como nas operações sobre Títulos de Dívida Pública que representam 81,7% do total de juros vencidos.

Tabela 13- Montante juros vencidos por emitente - 2016/2018

Juros Vencidos por Emitente	2016	2017	2018	Peso 18	Var
ASA	29 875 000,00	12 500 000,00	37 500 000,00	1,11%	200,00%
BAI CV	14 750 000,00	22 954 729,00	21 250 000,00	0,63%	-7,43%
BANCO INTERATLANTICO	31 875 000,00	31 875 000,00	31 875 000,00	0,95%	0,00%
BCA	10 500 000,00	4 687 500,00	-	0,00%	-100,00%
CVFF	150 000 000,00	72 449 400,00	72 449 400,00	2,15%	0,00%
ECOBANK	13 250 000,00	14 750 000,00	16 250 000,00	0,48%	10,17%
ELECTRA	230 562 214,00	230 888 352,00	204 805 396,00	6,08%	-11,30%
EMPROFAC	7 500 000,00	6 250 000,00	4 583 333,00	0,14%	-26,67%
TESOURO	2 446 097 301,00	2 674 380 740,00	2 751 584 215,00	81,75%	2,89%
IFH	116 675 000,00	116 675 000,00	113 912 500,00	3,38%	-2,37%
LAB. INPHARMA	5 250 000,00	3 850 001,00	2 450 000,00	0,07%	-36,36%
MUN. PRAIA	22 899 375,00	21 346 875,00	19 794 375,00	0,59%	-7,27%
MUN. SAL	8 970 000,00	8 049 999,00	7 129 999,00	0,21%	-11,43%
SOGEI	64 000 000,00	32 000 000,00	-	0,00%	-100,00%
TACV	60 206 250,00	85 147 917,00	82 446 354,00	2,45%	-3,17%
TECNICIL IMOBILIÁRIA	69 009 120,00	34 504 560,00	-	0,00%	-100,00%
<b>TOTAL</b>	<b>3 281 419 260,00</b>	<b>3 372 310 073,00</b>	<b>3 366 030 572,00</b>	<b>100,2%</b>	<b>-0,19%</b>
Varição global	7,71%	2,77%	-0,19%		

Adicionalmente e no que diz respeito a média geral das taxas de juros nominal por emitente, houve uma variação negativa de 3,65%, situando-se em 5,87% no ano de 2018. O destaque vai para os Laboratórios Inpharma,S.A. e para o BAI CV, o primeiro com o maior custo nominal em relação à média geral e o segundo com o menor custo.

Do montante de juros vencidos em 2018, ficou por ser liquidado o montante de 46.187.280\$00 da emitente CVFF.

Do montante de juros vencidos em 2018, ficou por ser liquidado a quantia de 46.187.280,00 estando em mora a emitente CVFF no segmento de obrigações diversas.

A tabela abaixo mostra demonstra o montante por pagar em cada ano e não ao montante acumulado por pagar.

Tabela 14- Montante juros vencidos e por pagar por emitente - 2016/2018

Emitente	2016	2017	2 018	Peso 18	Var
CVFF	123 737 880,00	45 587 200,00	46 187 280,00	100,0%	1,32%
SOGEI	64 000 000,00	32 000 000,00	0,00 <sup>7</sup>	0,0%	-100,00%
TECNICIL IMOBILIÁRIA	61 358 800,00	0,00	0,00	0,0%	
<b>TOTAL</b>	<b>249 096 680,00</b>	<b>77 587 200,00</b>	<b>46 187 280,00</b>	<b>100%</b>	<b>-40,47%</b>
	5,8%	-68,9%	-40,47%		

### 7.1.2. Dividendos

No segmento acionista, todas as emitentes efetuaram o pagamento dos dividendos referentes ao exercício de 2017, no montante de global de 458.588.188\$59, pelas Ações free float seguindo a tendência do ano transato. Assim, a variação global de dividendos disponibilizados foi de 23,13%.

Tabela 15- Montante dividendos pagos por emitente - 2016/2018

Emitente	2016	2017	2018	Peso 18	Var
BCA	55 666 043,00	51 942 529,00	35 500 769,00	8%	-31,65%
CAIXA	139 200 000,00	72 662 400,00	112 752 000,00	25%	55,17%
ENACOL	541 131 000,00	174 888 000,00	237 331 500,00	52%	35,70%
SCT	54 525 000,00	72 670 920,00	72 670 920,00	16%	0,00%
<b>TOTAL</b>	<b>790 522 043,00</b>	<b>372 163 849,00</b>	<b>458 255 189,00</b>	<b>100%</b>	
Variação global	99,56%	-52,92%	23,13%		

<sup>7</sup> O Título atingiu a maturidade em 18/02/2017.

Tabela 16- Valor unitário dividendos - 2016/2018

Emitente	2016	2017	2018	Var
BCA	69,60	64,65	44,39	-31,34%
CAIXA	100,00	58,00	81,00	39,66%
ENACOL	541,13	499,68	678,09	35,70%
SCT	625,00	833,00	833,00	0,00%
<b>Média</b>	<b>333,93</b>	<b>363,83</b>	<b>409,12</b>	<b>12,45%</b>
Varição global	43,50%	8,95%	12,45%	

### 7.1.3. Amortizações

O montante total das amortizações atingiu 11.145.935.000\$00, sendo que os Bilhetes de Tesouro e as Obrigações do Tesouro representam 92,80% desse total.

Tabela 17- Montante amortizações vencidos por tipo de título - 2016/2018

Tipo de Título	2016	2017	2018	Peso 18	Var
BT	2 789 106 000,00	3 284 400 000,00	3 850 000 000,00	34,54%	17,22%
OD	1 204 166 666,00	2 808 492 000,00	802 125 000,00	7,2%	-71,44%
OT	5 091 200 000,00	5 190 665 000,00	6 493 810 000,00	58,262%	25,11%
<b>total Geral</b>	<b>9 084 472 666,00</b>	<b>11 283 557 000,00</b>	<b>11 145 935 000,00</b>	<b>100%</b>	<b>-1,22%</b>
Varição global	22,04%	24,21%	-1,22%		

Gráfico 6- Amortizações vencidos entre 2016/2018

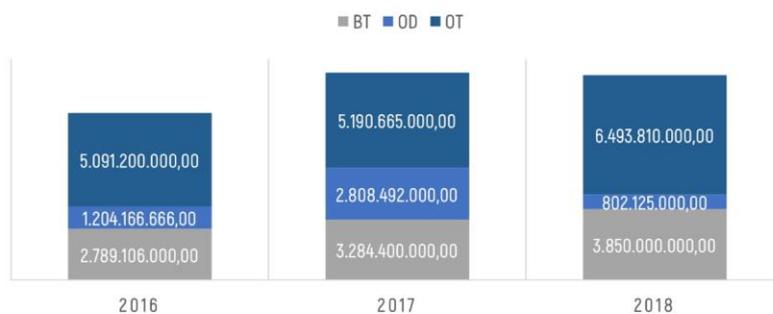


Tabela 18- Montante amortizações vencidos por emitente - 2016/2018

Emitente	2016	2017	2018	Peso 18	Var
ASA	450 000 000,00	0,00		0,00%	
BAI CV	250 000 000,00	0,00		0,00%	
BANCO INTERATLANTICO	0,00	0,00	500 000 000,00	4,49%	
BCA	100 000 000,00	100 000 000,00		0,00%	-100,00%
ELECTRA	0,00	1 740 878 000,00		0,00%	-100,00%
EMPROFAC	16 666 666,00	33 333 333,00	33 333 333,00	0,30%	0,00%
TESOURO	8 180 306 000,00	8 475 065 000,00	10 343 810 000,00	92,80%	22,05%
IFH	0,00	0,00	161 500 000,00	1,45%	
LAB.INPHARMA	20 000 000,00	20 000 000,00	20 000 000,00	0,18%	0,00%
MUN. PRAIA	22 500 000,00	22 500 000,00	22 500 000,00	0,20%	0,00%
MUN. SAL	13 333 334,00	13 333 334,00	13 333 334,00	0,12%	0,00%
TACV	31 666 666,00	15 833 333,00	51 458 333,00	0,46%	225,00%
TECNICIL IMOBILIÁRIA	0,00	862 614 000,00		0,00%	-100,00%
<b>TOTAL</b>	<b>9 084 472 666,00</b>	<b>11 283 557 000,00</b>	<b>11 145 935 000,00</b>	<b>100,0%</b>	<b>-1,22%</b>

## 7.2. OUTRAS OPERAÇÕES SOBRE VALORES MOBILIÁRIOS

Relativamente às transferências no ano de 2018, conforme se pode consultar na tabela infra, para o segmento acionista, foram transferidas 32.286 ações com mudança de titularidade e outras 1.504 ações sem mudança de titularidade. Para o segmento obrigacionista (OD e OT), todas as transferências foram sem mudança de titularidade.

Tabela 19- Volume de transferências - 2016/2018

	2016	2017	2018	Var
<b>Equity</b>	2 096	67 580	35 366	-47,7%
Trf. c/M.Tit. a Cre.		32 286	16 084	
Trf. c/M.Tit. a Deb.		32 286	16 084	
Trf. s/M.Tit. a Cre.	1 048	1 504	1 599	
Trf. s/M.Tit. a Deb.	1 048	1 504	1 599	
<b>OD</b>	29 290 000,00	300 000,00	10 531 332,00	3410,4%
Trf. c/M.Tit. a Cre.				
Trf. c/M.Tit. a Deb.				
Trf. s/M.Tit. a Cre.	14 645 000,00	150 000,00	5 265 666,00	
Trf. s/M.Tit. a Deb.	14 645 000,00	150 000 ,00	5 265 666,00	
<b>OT</b>	8 000 000,00	299 616 000,00		-100,0%
Trf. s/M.Tit. a Cre.	4 000 000,00	149 808 000,00		
Trf. s/M.Tit. a Deb.	4 000 000,00	149 808 000,00		

## 8. CODIFICAÇÃO ISIN

No que concerne à atribuição do Código ISIN (International Securities Identification Number), de realçar que a BVC atribui os códigos de acordo com as normas internacionais, definidas pela ANNA (Association of National Numbering Agencies), associação da qual a BVC faz parte integrante. Em termos globais, durante o ano de 2018 foram atribuídos 34 ISIN, todas respeitantes à Emissões do Tesouro.

Tabela 20- Numero de títulos codificados por emitente 2016/2018

Emitente	2016	2017	2018	Peso 18
ASA, SA	1	1	0	0,00%
BAI CV	2	0	0	0,00%
ECOBANK, S.A.	0	1	0	0,00%
ELECTRA, SA	0	1	0	0,00%
TESOURO	35	30	34	100,00%
TACV	1	0	0	0,00%
<b>TOTAL</b>	<b>39</b>	<b>33</b>	<b>34</b>	<b>100,00%</b>
Variação global	2,63%	-15,38%	3,03%	0,09%

Tabela 21- Numero de títulos codificados por segmento 2016/2018

Tipo Título	2016	2017	2018	Peso 18	Var
BT	8	12	9	26,47%	-25,00%
OD	4	3	0	0,00%	-100,00%
OT	27	18	25	73,53%	38,89%
<b>TOTAL</b>	<b>39</b>	<b>33</b>	<b>34</b>	<b>100,00%</b>	<b>3,03%</b>

## 9. SÍNTESE DAS PRINCIPAIS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2018

O ano de 2018 foi de atividades intensas, com ganhos realização em todos os domínios de atuação da Instituição. Assumem particular relevância, toda a atividade realizada á volta dos 20 anos da Instituição.

O Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável de Cabo Verde (PEDS) 2017 – 2021, prevê um conjunto de programas setoriais e de políticas macroeconômicas, estruturais e sociais do país, para os próximos cinco anos e tem como objetivo central, promover o desenvolvimento sustentável de Cabo Verde. Nessa linha e corroborando com esse compromisso global, repleto de desafios e metas a alcançar, a BVC dedicou-se, entre outros, ao trabalho de propiciar condições ótimas para a manutenção de um fluxo de recursos constante entre poupadores e investidores, através prestação de seus serviços a todos os agentes económicos.

Plano de Negócios 2017/2020, orientou e orienta as atividades da instituição, visando o Desenvolvimento do Mercado Secundário e o Encorajamento de Emissões de Setor Privado e Municipais, desdobrando-se em várias ações como: criação de novos canais de acesso ao mercado; admissão à cotação de novas empresas por via de Privatizações e a Dinamização do mercado de Títulos do Tesouro; Green Bonds, Projecto de Alavancagem ou Mercado de Listagem, entre outras.

### 9.1. SISTEMAS E TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO

A BVC, em linha com as Bolsas mais dinâmicas das principais praças financeiras mundiais, desenvolve o seu negócio, recorrendo às plataformas eletrónicas, quer do ponto de vista de negociação, quer do ponto de vista de gestão de todos os seus processos de negócio. Neste particular, o desempenho das suas infraestruturas tecnológicas torna-se num requisito básico enquanto suporte fundamental para o desenvolvimento do seu negócio pois, agrupa e organiza o conjunto de elementos tecnológicos que suportam e sustentam as operações da organização. A BVC tem investido fortemente para a modernização das infraestruturas tecnológicas e aplicativos, suportando as estratégias globais e transversais a todas as suas áreas de negócio.

Atendendo às exigências do mercado, aos projetos futuros e, essencialmente, á inovação e revolução da tecnologia no mercado financeiro, o departamento de Sistemas e Tecnologias da Informação (DSTI), de forma a inovar e otimizar alguns serviços, acompanhou projetos já iniciados, iniciou novos e concluí outros. Destes, destacam-se:

- Elaboração do Caderno de Encargo e negociações concernentes ao Desenvolvimento do Home-Broker que, é um sistema criado para facilitar e agilizar o processo de negociação de títulos, atraindo maior número de pessoas físicas para o mercado de capital. As operações podem ser realizadas diretamente de qualquer lugar onde o usuário disponha de um computador com acesso à internet, utilizando-se um operador de Bolsa como intermediário;
- Acompanhamento e seguimento do desenvolvimento do Site de Negociação(Homebroker);

- Elaboração do Caderno de Encargo e lançamento de Concurso para o Desenvolvimento do Portal Corporativo da BVC, bem como, a seleção e contratação de empresa para o seu Desenvolvimento;  
No âmbito da modernização tecnológica dos serviços e novas soluções da BVC. Com o aumento da utilização da web para procura de informações e, essencialmente, com o intuito de aprimorar o alcance e a imagem institucional, fez-se necessário desenvolver um novo website que vá de encontro com as necessidades atuais. Um portal corporativo responsivo, dotado de informação e matéria formativa ao público;
- Migração da rede cobre para fibra ótica - Solução Integrada para Infraestrutura IT;
- Auditoria à Infraestrutura Tecnológica da BVC - Com o objetivo de melhorar e reforçar a proteção das informações da BVC e dos seus clientes e ainda, objetivando a Certificação ISO/IEC 27009:2016;
- Melhoria no Sistema de Videovigilância.

A nível interno, acompanhou, propôs soluções de melhoria e implementou vários trabalhos concernentes à área.

#### 9.2. MARKETING, COMUNICAÇÃO E IMAGEM

Atendendo às exigências do mercado e projetos futuros, o Departamento de Marketing, Comunicação e Imagem tem como objetivo central, promover os produtos e serviços da Bolsa a nível nacional, regional e internacional.

Este Departamento têm sido um dos grandes focos e desafios para a instituição, tendo as suas atribuições sido reforçadas no Plano de Atividades traçado para o ano de 2018. Sendo este o ano em que a Bolsa de Valores de Cabo Verde completa 20 anos, as atividades que marcam este fato têm um grande impacto. Os principais objetivos estão relacionados com a Imagem Institucional, nomeadamente, posicionar-se como uma entidade reconhecida pelo mercado, com uma imagem sólida, que transmite confiança e ao mesmo tempo, inovação com segurança.

Relativamente às atividades desenvolvidas destacam-se as seguintes:

- Dinamização do Mercado através de edição e divulgação dos calendários de leilões, bem como a divulgação individual dos leilões durante este período e suas respetivas taxas de juros;
- Edição e divulgação dos Boletins de Bolsa bem como criação de conteúdos e atualização do Site da BVC;
- A promoção e acompanhamento diário da página da BVC na rede social *Facebook*, espaço que ultimamente teve uma grande afluência dos seguidores, podendo-se perceber uma maior dinâmica e interesse das pessoas;

- Divulgação e Promoção do «Fórum 20 Anos da Bolsa» através de e-mail, rede do Estado, redes sociais diversas, parceiros, entre outros, que se engajaram. Foi possível atingir um público extenso e variado e, com isso, uma grande aderência aos eventos. Esta rúbrica contou com temas que suscitam interesse a diversos públicos, sendo que cada um teve seu público-alvo designado:
  - ✓ **1º Fórum** - Financiamento da Economia, Mercado de Capitais e Instrumentos de Captação de Capital - Hotel Trópico;
  - ✓ **2º Fórum** - O tecnicismo financeiro e a cultura geral da população. Literacia financeira. O papel dos meios de Comunicação Social. - Universidade Jean Piaget de Cabo Verde;
  - ✓ **3º Fórum** - As necessidades Financeiras das Empresas - Universidade do Mindelo;
  - ✓ **4º Fórum** - Operadores de Bolsa, Intermediários Financeiros e Brokers - Universidade de Cabo Verde;
  - ✓ **5º Fórum** - A bolsa de cabo verde. A importância para o país. As ligações à Europa. O mercado potencial da CEDEAO. - Assembleia Nacional;
  - ✓ **6º Fórum** - A Formação de quadros técnicos para o Sistema Financeiro. O papel das Universidades, Ensino Secundário e Institutos de Formação Profissional. - ISCEE;
  - ✓ **7º Fórum** - 1º Encontro das Bolsas da CPLP: Financiamento às Economias da CPLP via Bolsas. - Hotel Meliá - Ilha do Sal;
  - ✓ **9º Fórum** - «A Regulação e Supervisão do Mercado de Valores Mobiliários - Hotel Oásis Praia Mar;
  - ✓ **11º Fórum** - «Tecnologia Blockchain. Criptoativos. Ofertas Iniciais de Moedas (ICOs) - Universidade de Santiago -Campus Prainha;
  - ✓ **12º Fórum (formato Mesa Redonda)** - Acelerando a dinâmica de crescimento com base na alavancagem dos fundos - Hotel Pérola.
  
- Jantar de gala em comemoração dos 20 anos da Bolsa de Valores de Cabo Verde - Hotel Trópico;
- A 3ª temporada do Programa Televisivo «Praça Financeira», transmitida na TCV às quartas-feiras, em simultâneo com a TCV Internacional, com reposição aos Domingos e disponíveis no Site da TCV;
- Produção, divulgação e promoção de campanhas referentes às datas comemorativas mundiais e nacionais no *Facebook*;
- Apoio a estudantes universitários na realização de trabalhos académicos;
- Participação na XXII edição da FIC na Cidade da Praia.

### 9.3. JURÍDICO E REGULAMENTAÇÃO

Os Serviços Jurídicos desenvolveram as suas atividades nas vertentes da assessoria do Conselho de Administração e do apoio técnico ao Departamento de Operações de Mercado e demais serviços da BVC, sendo de destacar as seguintes ações:

- Acompanhamento do quadro legal e regulamentar aplicável ao funcionamento da BVC. Neste particular, são de realçar a análise dos Regulamentos Internos e Circulares de Bolsa, na perspetiva da atualização permanente dos respetivos textos. Foram constatadas necessidades de atualização do Regulamento de Utilização de Viaturas, por força da extinção do cargo de Coordenador-Geral e da nomeação de dois administradores executivos, e do Regulamento sobre o Controlo de Acesso e Assiduidade, na parte em que prevê que a justificação das faltas é da competência do Presidente do Conselho de Administração (art. 9º). Esta última necessidade decorre do fato do novo Conselho de Administração integrar um administrador executivo responsável pelo pelouro dos recursos humanos. Quanto às Circulares de Bolsa, não foram identificadas necessidades de atualização;
- Elaboração de um documento de referência para a verificação da conformidade legal da atuação da BVC e de um documento orientador para a verificação do cumprimento das suas responsabilidades enquanto mercado de bolsa e gestor do sistema centralizado de valores mobiliários. Os dois constituem instrumentos de suporte às auditorias de conformidade legal, no quadro do SIGQRH;
- Fiscalização da conformidade dos contratos, nomeadamente, o contrato de cedência temporária de utilização do SOFTWARE concluído com a FINANTECH no âmbito da criação do site de negociação, o contrato de desenvolvimento do Portal Corporativo concluído com a BONAOKO, o contrato relativo à prestação de serviços de Modelo de *Governance* de Segurança concluído com a VISIONWARE e os contratos de patrocínio no âmbito do Programa Praça Financeira;
- Elaboração de informações de suporte à implementação de iniciativas constantes do Plano de Negócios, designadamente, a criação de um mercado vocacionado para atender as necessidades do segmento das Pequenas e Médias Empresas, a implementação do *Crowdfunding* e a promoção do surgimento de sociedades de corretagem e sociedades financeiras de corretagem, para trabalharem paralelamente aos bancos operadores de bolsa no esforço de dinamização do mercado secundário;
- Elaboração de informações destinadas a emitentes, investidores e bancos operadores de bolsa nos mais variados domínios, nomeadamente em matéria de incentivos fiscais, legislação sobre investimento direto estrangeiro e outras vertentes da legislação e regulamentação aplicáveis ao mercado financeiro;

- Acompanhamento e assistência no âmbito do Dossier de privatização da TACV e transmissão de responsabilidades à NEWCO, nomeadamente nos processos de conversão de dívidas em obrigações;
  - Acompanhamento do dossier "Dinamização do Mercado Secundário da Dívida pública", com foco no desenvolvimento do pacote de regulamentação. Os Serviços Jurídicos participaram em reuniões e colaboraram na apreciação dos projetos dos documentos considerados prioritários para o lançamento das medidas de dinamização. Recorde-se que os projetos em referência são:
    - A instrução da DGT;
    - Modelo de Contrato de Fomento de Mercado (*Market Making*);
    - Modelo de Acordo de Recompra;
    - Parecer genérico que expressa o entendimento da AGMVM sobre a legitimidade da realização de encontros e de execução dos Acordos de Recompra através de encontro em mercado secundário.
  - Elaboração de pareceres no domínio das Operações de Mercado, sendo de destacar três documentos produzidos: a) parecer conjunto com o Departamento de Operações de Mercado sobre a descrição dos processos de ofertas, no âmbito do Sistema de Gestão da Qualidade; b) parecer conjunto com o Departamento de Operações de Mercado sobre a aplicabilidade da Taxa de Bolsa às operações sobre títulos da dívida pública e; c) parecer conjunto com o Departamento de Operações de Mercado, no qual foi proposta a revisão do regulamento da AGMVM que dispõe sobre os Custos de Mercado;
  - Produção de documentos de reflexão e subsídios bem como de apresentações e documentos informativos sobre matérias de interesse para a dinamização e o crescimento sustentado do mercado de capitais, nomeadamente:
    - Alavancagem de fundos públicos na BVC;
    - Fundos de Investimento;
    - Titularização de Créditos;
    - Corporate Governance;
    - Criação do Instituto do Mercado Financeiro e de Capitais.
  - Elaboração de outros pareceres e informações diversas, designadamente, no quadro da criação do Portal da BVC, onde foram desenvolvidos os documentos que estabelecem os termos e as condições de utilização do portal;
  - Análise e fornecimento de subsídios para o posicionamento da BVC com relação aos projetos de diploma colocados em consulta pública pelo Banco de Cabo Verde, no âmbito da reforma do sistema financeiro.
- Os projetos em referência propõem-se regular ou atualizar as seguintes matérias:

- a. Divulgação de transações de dirigentes de sociedades cotadas e listas de pessoas com acesso a informação privilegiada;
  - b. Intermediação financeira;
  - c. *Whistleblowing* – sistema de reporte de infrações;
  - d. *Crowdfunding*;
  - e. Organismos de investimento em empreendedorismo social.
- Participação em eventos externos, nomeadamente, seminários, workshops e conferências promovidas pelo Ministério das Finanças, pelo Ministério da Justiça, pelo Banco de Cabo Verde e por outras instituições financeiras e afins;
  - Participação em ações de capacitação tanto nos domínios jurídico e financeiro como no do desenvolvimento pessoal e social;

Por fim, os Serviços Jurídicos desenvolveram estudos e pesquisas no intuito de aprofundar conhecimentos e desenvolver competências, na perspetiva da melhoria contínua da sua prestação.

#### 9.4. ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO – SIGQ & RH

No decorrer do ano de 2018 realça-se a concretização de projetos de gestão prementes pela duradoura expectativa envolvida relativamente ao presente e futuro da Instituição. Referimo-nos claramente à criação e aprovação de dois Documentos Suporte, nomeadamente de Avaliação de Desempenho e Sistema de Retribuição e Prémios.

Relativamente à formação/capacitação dos colaboradores, estamos em crer que foram abertas portas para o desenvolvimento de políticas inovadoras e que reflitam, de forma mais prática e assertiva, os investimentos na área.

Quanto ao sistema de qualidade, os objetivos propostos foram no sentido de maior envolvimento e reconhecimento da pertinência e importância do mesmo para a prossecução dos objetivos de melhoria contínua e conhecimento e contexto organizacional.

##### 9.4.1. Sistema Integrado de Gestão de Qualidade

- Implementação da Norma ISO 9001:2015 com inclusão da análise de contexto e das partes interessadas;
- Fecho do Plano de ações da auditoria externa com meios externos efetuada em 2017;
- Redefinição da bateria dos Indicadores de Desempenho (ID's) para 2018, numa primeira abordagem ao alinhamento destes com os objetivos da BVC;
- Realização da auditoria interna com meios externos;

- Realização da Revisão pela Gestão (RG);
- Sistematização e definição de procedimentos para registro, tratamento e seguimento das ocorrências e comentários;
- Realização de ações de comunicação interna;
- Realização da auditoria interna com meios internos.

#### 9.4.2. Recursos Humanos

- Levantamento das necessidades de desenvolvimento dos colaboradores;
- Definição do plano anual das necessidades de desenvolvimento;
- Montagem do processo de concurso, seleção, recrutamento e acolhimento do técnico contratado;
- Realização de ações de partilha e formação interna que permitiram adquirir e manter as competências necessárias na Instituição.  
Realização do plano de desenvolvimento de cerca de 40%

#### 9.4.3. Organização e Desenvolvimento

- Redefinição do Processo Detalhado de Operações Públicas de Distribuição (OPD)
- Criação de:
  - Regulamento Interno da Direção de Operações de Mercado (DOM);
  - Processo Detalhado para a formação interna;
  - Modelo de relatórios de formação;
  - Modelo de justificação de faltas;
  - Documento de Suporte para a Avaliação de Desempenho (DS\_01);
  - Documento de Suporte para o Sistema de Retribuição e Prémios (DS\_02);
- Elaboração de proposta de financiamento bancário em condições preferenciais para os colaboradores.

## 10. RESPONSABILIDADE SOCIAL

Desde a sua fundação que a BVC incorpora o espírito da responsabilidade social, comprometendo-se e assegurando ações com altos padrões de cidadania corporativa. Engajada numa cultura e valores assentes na dedicação, satisfação e responsabilidade das ações, é-nos reconhecida o alcance da nossa responsabilidade pública.

Em 2018, foram aprovadas oito propostas, tendo a maior fatia financeira sido destinada à promoção de Cabo-Verdianos de sucesso na diáspora europeia, divulgada no evento denominado "Gala Cabo Verde de Sucesso".

## 11. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Enquanto sociedade anónima e tendo em conta as responsabilidades para com o mercado e os acionistas, a gestão dos recursos financeiros da BVC exige um grande profissionalismo, atuando sempre com base nas melhores práticas de governança corporativa e, especialmente, com foco na transparência e geração de valor para as suas partes interessadas, permitindo que a instituição cumpra com a sua missão de proporcionar a todos os agentes económicos alternativas de investimento e financiamento, através da realização e intermediação de operações sobre valores mobiliários, com ética nos negócios e valorização do capital humano.

Seguem rácios financeiros de análise das demonstrações financeiras e estrutura de capital de 2018, sendo os principais referentes ao endividamento, a liquidez e a rentabilidade.

### 11.1. Situação Patrimonial e Investimentos

No Balanço pode-se confrontar o ativo e o passivo do património da BVC, para o referido ano económico, e obter as informações seguintes.

A evolução da situação patrimonial da BVC, mostra um ligeiro aumento de 54% no valor dos ativos fixos tangíveis e intangíveis.

O impacto das depreciações e amortizações no imobilizado reflete um aumento de 37% no valor do imobilizado, com montantes de investimentos substanciais.

Embora o volume de negócios tenha aumentado, em contrapartida os gastos com FST também aumentaram (40,8%), pois foi um ano marcado pela comemoração dos 20 anos da BVC (realização de fóruns, incluindo a realização da 3ª temporada do programa televisivo "Praça Financeira"). Observa-se ainda um reduzido incremento nos capitais próprios (1,3%), comparativamente ao período homólogo. O resultado por ação (316,06) antes do imposto reduziu, pois no período observou-se uma redução substancial dos resultados (38.1%).

Tabela 22- Situação Patrimonial 2016/2018

Descrição	2016	2017	2018	Var. 17/18
Ativo (bruto+ativo em curso)	190.996.000,00	189.724.000,00	199.883.000,00	5,4%
Capital Social	50.000.000,00	50.000.000,00	50.000.000,00	0,0%
Imobilizado líquido	67.385.000,00	53.960.000,00	73.939.000,00	37,0%
Capitais Próprios	104.634.000,00	112.232.000,00	113.667.000,00	1,3%
Resul. Antes do Imposto por Ação	643,54	510,66	316,06	-38,1%

O valor criado pela gestão, mais que duplicou o capital próprio desde sua fundação, remunerando os acionistas anualmente, suprimindo suas despesas de funcionamento e investimento, bem como o cumprimento com os deveres fiscais. Os dados da tabela acima sustentam a afirmação.

Apresenta uma estrutura de capital sólida, sem dependência do capital de terceiros (seu ativo vem sendo sempre maior que seu passivo), tendo a sua atividade e projetos de investimentos financiados por recursos próprios, acrescentando valor à instituição, aos acionistas, ao mercado e consequentemente aos seus demais participantes.

Atendendo aos objetivos macro e as estratégias, planos e programas traçadas para os alcançar, tendo em consideração o Plano de Negócios 2017/2020, especialmente, os Programas relativos ao Desenvolvimento do Mercado Secundário (com destaque para o Projeto de Novos Canais de Acesso ao Mercado, Portal corporativo, Admissão à cotação de Novas empresas por via de Privatizações e a Dinamização do mercado de Títulos do Tesouro); o encorajamento de Emissões de Setor Privado e Municipais (com destaque para o Lançamento de Green Bonds, Projeto de Alavancagem ou Mercado de Listagem); a apostando na qualidade dos serviços e satisfação dos participantes do mercado, a BVC investiu fortemente nas seguintes áreas ao longo do ano: Sistemas e Tecnologias de Informação; Marketing, Comunicação e Imagem; Organização e Desenvolvimento – Sigq & Rh, sem descuidar da Promoção da Educação e Literacia financeira

Para o ano 2018, na rubrica dos investimentos em ativos (corpóreos e incorpóreos) previstos e orçados para o ano, no montante de 25.685.440\$00, destacam-se os seguintes, realizados e em curso: aquisição / desenvolvimento aplicativo (portal corporativo); aquisição / desenvolvimento aplicativo - FINANTECH (Novos Canais); aquisição de Servidor & Software de Videovigilância; aquisição de uma máquina fotográfica; aquisição móveis (secretária); equipamentos Informáticos (computadores e servidores); aquisição equipamentos vídeo vigilância; aquisição viatura; difusão da terceira temporada do programa televisivo "Praça Financeira" e realização de eventos no âmbito da comemoração dos 20 anos da instituição (12 Fóruns).

## 11.2. Análise da Situação Económica e Financeira

Na sequência, confrontamos os diversos grupos ou contas patrimoniais e de resultado de forma que se estabeleça uma relação que possibilite a mensuração da situação económica e/ou financeira da instituição.

### 11.2.1. Situação Económica

Para evidenciar o retorno auferido com a utilização de seus ativos, bem como procurar relacionar o seu lucro com seu tamanho expresso por meio de suas vendas ou mesmo de seus ativos, seguem dados referentes a margens de rentabilidade como as de resultados apurados, de retorno do capital investido, entre outros.

O volume de negócios foi no montante de 94.066.000,00, aumentou ligeiramente (7,9%) comparativamente ao ano de 2017. O resultado económico da Instituição, de um modo geral, foi satisfatório, entretanto o resultado líquido de 11.597.000,00, apresentou uma redução substancial de 42,94%, justificado pelo aumento das rubricas de custos: a rubrica FST aumentou em 40,8%, bem como a dos custos com o pessoal 31,3% face ao período homologado, onde se registou contratação de novos técnicos.

A tabela abaixo permite a leitura da posição económica no ano de 2018, bem como sua evolução desde o ano de 2016. Verifica-se um aumento considerável nos custos fixos (FST e com o pessoal), apesar do ligeiro aumento no volume de vendas, sendo composto maioritariamente pelas receitas provenientes dos serviços de custódia mensal (67,12% do total), operações de Bolsa (18,76% do total) e manutenção anual na cotação (11,48% do total).

Tabela 23- Situação Económica 2016 - 2018

Descrição	2016	2017	2018	Var. 17/18
Volume de Negócios	90.564.000,00	87.195.000,00	94.066.000,00	7,9%
FST	27.295.000,00	26.160.000,00	36.839.000,00	40,8%
Custo c/ Pessoal	25.684.000,00	23.469.000,00	30.819.000,00	31,3%
EBITDA	47.639.000,00	41.167.000,00	20.545.000,00	-50,1%
Resultado antes do Imposto	32.177.000,00	25.533.000,00	15.803.000,00	-38,1%

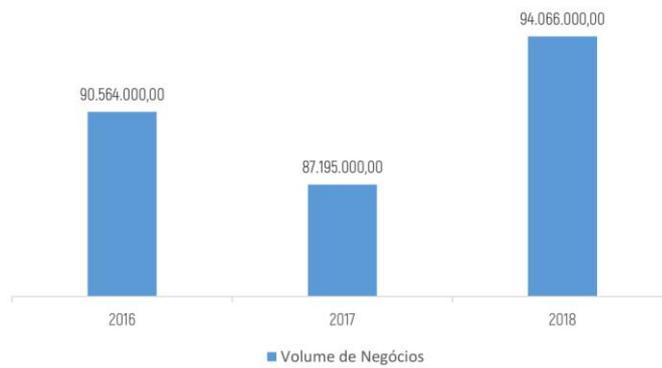
Quanto ao lucro obtido antes de juros, impostos, depreciação e amortização, EBITDA de 20.545.000,00 em 2018 (redução de -50,1% face ao ano de 2016), apontou para uma quebra, em linha com os fundamentos acima referidos.

Em consequência o resultado antes do imposto se fixou nos 15.803.000,00, reduzindo em 38,1% relativamente ao ano de 2017.

Gráfico 7- Evolução das Principais Custos 2016 - 2018



Gráfico 8- Volume de Negócios 2016/2018



A BVC encerrou o ano de 2018 com uma receita total 94.066.499,00, ligeira aumento de 7.8% em comparação com o mesmo período do ano anterior. A decomposição desse valor por rubrica encontrasse na tabela a seguir. desempenho teve maior participação das taxas de custódia de títulos e de manutenção anual nas cotações.

Tabela 24- Distribuição das Receitas por rúbrica 2017 -2018

RECEITAS	Montante 2017	% no Total	Montante 2018	% no Total
Admissão à cotação na Bolsa	278.400,00	0,32%	0,00	0,00%
Custodia mensal de títulos	70.730.572,00	81,12%	63.138.412,99	67,12%
Formações	873.270,00	1,00%	691.400,00	0,74%
Taxa de manutenção na cotação	13.645.380,00	15,65%	10.794.160,00	11,48%
Taxa inscrição de operador	1.250.000,00	1,43%	1.750.000,00	1,86%
Operações de Bolsa	355.253,00	0,41%	17.645.506,00	18,76%
Aluguer de salas	62.100,00	0,07%	47.020,00	0,05%
<b>TOTAL</b>	<b>87.194.975,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>94.066.498,99</b>	<b>100,00%</b>

### 11.2.2. Situação Financeira

Seguem indicadores para a interpretação da utilização dos recursos, possibilitando conhecer a saúde financeira da BVC, mostrando também o grau de utilização do capital de terceiros e seus efeitos na formação da taxa de retorno do capital próprio.

Tabela 25- Situação financeira 2016/2018

Descrição	2016	2017	2018	Var. 17/18
Ativo líquido Total	139.862.000,00	124.022.000,00	132.884.000,00	7,1%
Imobilizado Líquido	67.385.000,00	53.960.000,00	73.939.000,00	37,0%
Capitais Próprios	104.634.000,00	112.232.000,00	113.667.000,00	1,3%
Passivo Total	35.228.000,00	11.790.000,00	19.217.000,00	63,0%
Exigível a Curto Prazo	35.228.000,00	11.790.000,00	19.217.000,00	63,0%
Fornecedores e OCP (a)	3.387.000,00	1.351.000,00	9.842.000,00	628,5%
Clientes	41.832.000,00	25.898.000,00	16.208.000,00	-37,4%
Disponibilidades	28.937.000,00	37.462.000,00	36.652.000,00	-2,2%
Ativo corrente	72.477.000,00	70.062.000,00	58.945.000,00	-15,9%
Resultado Antes do Imposto	30.325.000,00	25.533.000,00	15.803.000,00	-38,1%

## 12. INFORMAÇÕES SOBRE O GOVERNO DE SOCIEDADE

Em conformidade com o Código do Mercado de Valores Mobiliários, Aviso nº 7/2017 do Banco de Cabo Verde e de acordo com as demais normas legais e regulamentares nacionais aplicáveis, a BVC elaborou o Relatório de Governo Societário, respeitante ao exercício de 2017. Documento que faz parte integrante do presente relatório.

### 13. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

A BVC gerou no exercício económico de 2018, findo em 31 de dezembro, um Resultado Líquido do Exercício no montante de 11.597.000\$00.

Considerando o contexto atual do negócio, bem como a estratégia de desenvolvimento da instituição o Conselho de Administração da BVC, nos termos resultados líquidos do exercício, propõe à Assembleia Geral dos Acionistas a seguinte afetação dos Resultados Líquidos:

Tabela 26- Aplicação de Resultados

Aplicação de Resultados	Valor	%
Constituição de Reservas Legais	579.850,00	5%
Investimentos	5.218.650,00	45%
Dividendos	5.798.500,00	50%
<b>Total</b>	<b>11.597.000,00</b>	<b>100%</b>

### 14. ASSINATURAS

Dr. Manuel Lima

-----  
(Presidente Conselho de Administração)

/Jacqueline Rosario/

-----  
(Administradora Executiva)

/Isidoro Gomes/

-----  
(Administrador Executivo)



RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS 2017

ANEXO: DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS AUDITADAS



**BOLSA DE VALORES**  
CABO VERDE

Avenida Santo António nº 19 C.P. 115/A  
Telf. (+248) 230 30 30 | [bvc@bvc.cv](mailto:bvc@bvc.cv)  
[www.bvc.cv](http://www.bvc.cv) | [www.bolsadecabo.verde.cv](http://www.bolsadecabo.verde.cv)